

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB)

Campus Ceilândia

Projeto Político Pedagógico (PPP) 2026-2030

Ceilândia
2026

Direção-Geral

Paulo Henrique Sales Wanderley

Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão

Caroline Barbosa Roque Mourão

Direção de Administração e Planejamento

Gabriel Ribeiro Pinto

Coordenação Geral de Ensino

Márcia Pereira da Silva

Coordenação Pedagógica

Michelle Viana Batista

Comissão Movimenta PPP - IFB Campus Ceilândia

Portaria nº 62/2023 - DGCE/RIFB/IFBRASILIA, de 26 de setembro de 2023

Patrícia Silva Santiago Melo

Anna Vanessa Lima de Oliveira

Daniella Santos Alves

Juliana Parente Matias

Márcia Pereira da Silva

Paulo Franklin Gomes Pereira de Oliveira

Comissão de Reformulação do PPP – IFB Campus Ceilândia

Comissão instituída pela Portaria nº 3/2024 - DREP/DGCE/RIFB/IFBRASILIA, de 6 de agosto de 2024 e alterada pela Portaria nº 52/2025 - DGCE/RIFB/IFBRASILIA, de 17 de julho de 2025; Portaria nº 53/2025 - DGCE/RIFB/IFBRASILIA, de 17 de julho de 2025; Portaria nº 63/2025 - DGCE/RIFB/IFBRASILIA, de 4 de setembro de 2025; Portaria nº 66/2025 - DGCE/RIFB/IFBRASILIA, de 10 de setembro de 2025; e Portaria nº 76/2025 - DGCE/RIFB/IFBRASILIA, de 2 de outubro de 2025.

Amanda Luzia da Silva

Anna Vanessa Lima De Oliveira

Beatriz Sampaio Nunes

Caroline Barbosa Roque Mourão

Conceição de Maria Cardoso Costa
Danielle Larissa Ribeiro Xavier
Giselma Ribeiro de Sousa
Gleicimar Marques dos Santos
Heula Tíssia Alves Moreira de Almeida
Janailton Mick Vitor da Silva
Jessyca Lorrane Fernandes Santos
Joádson Rodrigues da Silva Freitas
João Henrique Gomes de Farias
José Ribamar de Lima Júnior
Leonardo Rodrigues Miranda
Lucas Romano Oliveira de Souza
Marcella Nascimento Fernandes
Márcia Pereira da Silva
Maria Eduarda de Sousa Lira
Marylene Sousa Guimarães Roma
Michelle Viana Batista
Pablo Diniz Batista
Rafael Pereira da Silva
Regiane Nascimento da Rocha Costa
Rennan William e Silva Gomes
Rhaíra Helena Caetano e Souza
Sérgio Magno Carvalho de Souza
Suiane Bezerra da Silva
Vanessa Vaz

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1 Metodologia.....	7
1.2 Os objetivos do Campus Ceilândia.....	8
1.3 Infográfico PPP do IFB Campus Ceilândia.....	9
2. PRINCÍPIOS LEGAIS E INSTITUCIONAIS DO IFB.....	10
3. O MUNDO CONTEMPORÂNEO E AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO CONTEXTO ECONÔMICO, SOCIAL, JURÍDICO E EDUCACIONAL.....	11
3.1 Contexto regional em que o Campus Ceilândia está inserido.....	11
3.2 O surgimento do Campus Ceilândia e a articulação com a comunidade local.....	12
3.3 A realidade do campus em relação aos cursos e vagas ofertados.....	16
3.4 Estrutura organizacional, perfil dos estudantes e profissionais, infraestrutura para atendimento aos cursos.....	18
3.4.1 Aspectos organizacionais e infraestrutura.....	18
3.4.2 Aspectos financeiros.....	22
3.4.3 Perfil dos Estudantes.....	23
3.4.4 Perfil dos Egressos.....	28
3.4.5 Perfil dos Profissionais do Campus.....	29
3.5 Os dados de evasão, permanência e êxito nos cursos.....	31
3.5.1 Licenciatura em Letras - Espanhol.....	31
3.5.2 Técnico Subsequente em Equipamentos Biomédicos - TEB.....	32
3.5.3 Técnico Subsequente em Eletrônica - TEN.....	32
3.5.4 Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho - TST/EAD.....	33
3.5.5 Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio.....	34
3.5.6 Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio.....	35
3.5.7 Quadro de ações interventivas e respectivos indicadores conforme PPE Campus Ceilândia 2024/2025.....	36
4. POLÍTICAS DO IFB ARTICULADORAS E FUNDAMENTADORAS DAS ATIVIDADES E DOS CURSOS DO CAMPUS.....	39
4.1 Gestão democrática.....	39
4.2 Articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	41
4.3 Ações de permanência e êxito.....	45
4.4 Ações de inclusão de estudantes e Assistência aos estudantes.....	47
4.4.1 Assistência Estudantil.....	47
4.4.2 Ações de Inclusão de Estudantes.....	48
4.4.3 Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).....	50
4.4.4 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).....	52
4.5 Articulação das ações do campus com o PPI e o PDI.....	52
4.6 A práxis educativa.....	54
4.7 Integração curricular e a interdisciplinaridade do conhecimento.....	55
4.8 Avaliação da e para a aprendizagem.....	56
4.9 Recuperação das aprendizagens.....	57
4.10 Regime Especial de Dependência.....	58
4.11 Conselho de Classe.....	59
5. O PROCESSO PEDAGÓGICO E SEUS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS: EIXOS	

TECNOLÓGICOS, COMPETÊNCIAS, OBJETIVOS, MODALIDADES DE ENSINO.....	60
5.1 Concepção de Educação e de Práticas Escolares.....	60
5.2 Princípios Norteadores da Ação Didático-Pedagógica.....	61
5.3 Organização Curricular dos Cursos.....	63
5.4 O Processo de Planejamento Pedagógico do Ensino.....	67
5.5 Adaptação Curricular.....	69
6. AVALIAÇÃO DOS CURSOS.....	70
7. ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE ESCOLAR, OUTRAS ESCOLAS DA ÁREA GEOGRÁFICA DO CAMPUS E COM O MUNDO DO TRABALHO.....	73
8. FORMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	73
9. PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	75
9.1 Estudantes.....	75
9.2 Pais, mães e responsáveis.....	79
9.3 Parceiros do campus.....	82
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
REFERÊNCIAS.....	85

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é compreendido como a principal expressão norteadora das ações pedagógicas, administrativas e sociais da escola. Sua construção reflete o acordo que a escola faz com o indivíduo e com o mundo, fazendo com que ela adote uma posição consciente do seu papel na construção da sociedade. O seu significado encontra-se amparado na concepção de que é um **projeto**, pois aponta para uma ação concreta e carregada de intencionalidade; é **político**, porque atua na formação de cidadãos para um tipo de sociedade; e é **pedagógico**, porque reflete sobre o processo de ensino-aprendizagem.

A construção do PPP de uma instituição de ensino está assegurada na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), conhecida como LDB, por instituir as diretrizes e bases da educação nacional. O Artigo 12 da referida lei estabelece que:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I - elaborar e executar sua proposta pedagógica (Lei nº 9.394/96).

Trata-se, assim, de um dos deveres que mais se assemelham a um direito, em especial quando se alia a construção do PPP à gestão democrática e à autonomia, o que também está assegurado na LDB:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.
Art. 15. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público (Lei nº 9.394/96).

Como instituição de oferta de educação básica e superior, o Instituto Federal de Brasília (IFB) elabora regularmente o seu Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI). Previsto no Decreto nº 9.235/2017 (e anteriormente no Decreto nº 5.773/2006, revogado), o PDI é obrigatório para credenciamento, recredenciamento e avaliação das instituições de ensino. Ele estabelece a missão, a visão e os objetivos institucionais, define as políticas de ensino, pesquisa, extensão, gestão de pessoas e gestão administrativa, organiza a estrutura multicampi e apresenta as metas e indicadores que guiam o desenvolvimento da instituição em curto, médio e longo prazos.

Por sua vez, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) constitui um dos elementos do PDI. Apesar disso, o PPI possui caráter próprio e vigência superior à do PDI, de modo que eventuais alterações no PPI repercutem automaticamente no PDI. No IFB, o PPI assegura a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a gestão democrática, a inclusão e acessibilidade e o compromisso com a formação integral, cidadã e emancipadora.

No IFB, o PDI vigente refere-se ao período 2024–2030 (Brasília, 2023), e estabelece metas estratégicas para toda a instituição, servindo de base para a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) pelos campi do Instituto. Nesse sentido, o Campus Ceilândia (CCEI) do IFB elabora coletivamente, apresenta à sociedade e publiciza de todas as maneiras possíveis o seu Projeto Político Pedagógico como parte da sua obrigação legal mas, principalmente, por compreender tal documento como o norteador de suas ações pedagógicas e como um contrato vivo feito com toda a comunidade escolar: estudantes, docentes, técnicos, gestores, terceirizados e a comunidade externa.

1.1 Metodologia

Para a reformulação do Projeto Político-Pedagógico do Campus Ceilândia, a partir do PPP/CCEI 2018-2023 (CEILÂNDIA, 2018), adotou-se uma concepção de construção democrática e coletiva, conduzida por uma comissão composta por servidores que se voluntariaram a participar do processo. As principais ações desenvolvidas foram:

Comissão Movimenta PPP (primeira etapa):

- realização de reuniões da comissão;
- visita de sensibilização nos colegiados;
- aplicação de formulário para os servidores;
- elaboração de relatório sobre o trabalho desenvolvido pela comissão.

Comissão de Reformulação do PPP (segunda etapa):

- realização de reuniões da comissão;
- reuniões específicas entre presidente e vice-presidente da comissão;
- reunião com representante da Coordenação-Geral de Articulação Pedagógica (COGAP);

- elaboração e aplicação de questionários aos membros da comunidade acadêmica, com posterior sistematização e análise dos dados coletados;
- articulação e realização de reunião geral para revisão da missão, da visão e dos valores do Campus Ceilândia.

O PPP/CCEI tem a previsão de vigência para o período compreendido entre 2026 e 2030.

1.2 Os objetivos do Campus Ceilândia

Conforme disposto no PDI 2024-2030 (BRASÍLIA, 2023), o Instituto Federal de Brasília tem como missão “transformar vidas por meio da Educação Profissional e Tecnológica, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral, a sustentabilidade, a inclusão e o respeito aos direitos humanos”. Sua visão é “ser referência como uma instituição inclusiva e inovadora em práticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, pautada nos valores do IFB e nas demandas da sociedade”. Os valores do IFB estão pautados na ética, integridade e transparência; na gestão democrática e participativa; na inclusão; na inovação; no respeito e na equidade; na sustentabilidade; e na vocação pública.

O Campus Ceilândia, enquanto unidade integrante do Instituto Federal de Brasília, encontra-se plenamente alinhado à missão, à visão e aos valores institucionais, assumindo a responsabilidade de contribuir para a sua efetivação. Contudo, reconhecendo as especificidades do território em que se insere e as demandas próprias de sua comunidade acadêmica, o Campus definiu, de forma coletiva e participativa, sua missão, visão e valores próprios, os quais complementam e fortalecem aqueles estabelecidos pelo IFB. São eles:

MISSÃO: contribuir com a missão do Instituto Federal de Brasília (IFB) e promover a transformação social por meio de uma educação pública, gratuita e de qualidade, fundamentada na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com atenção às demandas e potencialidades locais.

VISÃO: consolidar-se como referência, no Distrito Federal, em educação pública e gratuita de excelência acadêmica e impacto social, com atuação destacada na educação tecnológica e na formação de professores.

VALORES:

- responsabilidade social e cidadania;
- ética e integridade;
- excelência e competência profissional;
- inclusão e respeito à diversidade;
- eficiência e compromisso institucional;
- sustentabilidade e responsabilidade ambiental;
- formação humana e integral;
- valorização das pessoas.

1.3 Infográfico PPP do IFB Campus Ceilândia



Fonte: Imagem gerada pelo Gemini (2026)

2. PRINCÍPIOS LEGAIS E INSTITUCIONAIS DO IFB

A Lei nº 11.892/2008 (Brasil, 2008), que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, define, em seu artigo 2º, que estes são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino. Sua atuação fundamenta-se na integração entre conhecimentos técnicos e tecnológicos e práticas pedagógicas, estando sujeita à regulação, avaliação e supervisão próprias das instituições de ensino superior, inclusive por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O IFB possui natureza jurídica de autarquia federal e detém autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Compete-lhe criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como registrar os diplomas dos cursos por ele oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior. No caso da oferta de cursos a distância, aplica-se a legislação específica vigente.

De acordo com a Lei de criação dos Institutos Federais, as finalidades do IFB são:

- I – Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II – Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III – promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV – Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V – Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI – Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII – Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII – Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX – Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

3. O MUNDO CONTEMPORÂNEO E AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO CONTEXTO ECONÔMICO, SOCIAL, JURÍDICO E EDUCACIONAL

3.1 Contexto regional em que o Campus Ceilândia está inserido

Historicamente Ceilândia surgiu em decorrência da primeira Campanha de Erradicação de Invasões (CEI), realizada pelo governo do Distrito Federal (DF). As remoções das áreas irregulares para a nova cidade foram iniciadas em 27 de março de 1971, estabelecendo a data de sua fundação a partir da transferência de cerca de 80 mil moradores das favelas das Vilas do IAPI, Tenório, Esperança, Bernardo Sayão e Morro do Querosene.

A chegada constante de novos migrantes ao Distrito Federal e a criação do programa Habitacional da Sociedade de Habitação de Interesse Social (SHIS) levaram o governo a criar outras áreas em Ceilândia. Em 1976, foi criada a QNO (Quadra Norte “O”) e, em 1977, surgiu o Núcleo Guariroba, situado em Ceilândia Sul. Depois, foram criados os setores “P” Norte e “P” Sul (1979). Em 1985, foi expandido o Setor “O”; em 1988, ocorreu o acréscimo do Setor “N”; em 1992, o Setor “R”. Inicialmente, ficou estabelecida uma área urbana de 20 km² para conter 17 mil lotes pertencentes à região Administrativa de Taguatinga – RA III.

Atualmente, Ceilândia possui uma área total de 192,65 km², sendo 29,10 km² de área urbana (SEDUH, 2025), e está subdividida em diversos setores: Ceilândia Centro, Ceilândia

Norte e Sul, P Sul e Norte, Setor O, Expansão do Setor O, QNQ, QNR, Setores de Indústria e de materiais de construção e parte do INCRA (área rural da Região Administrativa) e setor Privê (os setores Pôr do Sol e Sol Nascente foram desmembrados, com a criação da Região Administrativa Sol Nascente/ Pôr do Sol em 2019, por meio da Lei 6.359, de 14 de outubro de 2019 – Distrito Federal, 2019). A RA está sitiada a 26 quilômetros da RA I – Brasília e foi criada pela Lei nº 11.921, de 25 de outubro de 1989, por desmembramento da RA III – Taguatinga.

A PDAD-A (Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada) 2024 aponta que a população urbana de Ceilândia era de 287.113 pessoas. Os dados apresentados correspondem às informações disponíveis em 03/07/2025, considerando dados do último Censo do IBGE (IPE-DF, 2024). Ceilândia concentra cerca de 10% da população do Distrito Federal, sendo a cidade mais populosa do DF.

3.2 O surgimento do Campus Ceilândia e a articulação com a comunidade local

O Campus Ceilândia do IFB obteve autorização de funcionamento em 2012, inicialmente instalado em sede provisória na Agência do Trabalhador do P Sul, quando iniciou a oferta do primeiro curso de informática para a Terceira Idade do IFB. No período em que ainda não possuía sede própria (entre junho de 2012 e julho de 2015), o Campus firmou diversas parcerias institucionais para viabilizar atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo vagas por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), beneficiando amplamente a comunidade local. Nesse contexto, chegou a atuar em seis polos distribuídos pela cidade, com destaque para: a Associação Comercial de Ceilândia (ACIC) – Ceilândia Centro; a ONG Casa da Justiça e Cidadania; o Centro Cultural de Ceilândia; o Centro de Ensino Fundamental 27 (CEF 27) – Ceilândia Norte; a Associação Empresarial e Classista do Distrito Federal – área de Desenvolvimento Econômico no P Sul; além da própria Agência do Trabalhador do P Sul, que abrigava a sede administrativa. Esse esforço conjunto evidenciou o compromisso da instituição em atender a grande demanda de Ceilândia por educação profissional pública e gratuita.

Em julho de 2015, o Campus Ceilândia transferiu-se para sua sede própria, localizada na QNN 26, Área Especial, entre a Universidade de Brasília (UnB) - Campus Ceilândia e a linha do metrô. A nova estrutura foi planejada para atender até 1.200 estudantes, contando com

aproximadamente 115 servidores públicos e 20 colaboradores terceirizados. Nesta nova sede, foram iniciadas as ofertas dos primeiros cursos técnicos: Equipamentos Biomédicos e Segurança do Trabalho (EaD).

O Campus Ceilândia está inserido em uma região marcada pela diversidade social, pelo dinamismo econômico e pela forte presença de trabalhadores do setor de comércio e serviços. Segundo o IBGE (2022), 18,4% dos moradores de Ceilândia possuem nível superior completo, percentual significativamente superior ao registrado em 2000 (6,8%). A PDAD-A (IPE-DF, 2024) reforça esse avanço educacional, indicando que, entre os moradores com 25 anos ou mais, 34,5% possuem ensino médio completo e 23,1% ensino superior completo, demonstrando o potencial formativo da região e o interesse crescente por qualificação profissional e acadêmica.

Ainda conforme o IPE-DF (2024), 92,9% da População Economicamente Ativa (PEA) de Ceilândia encontrava-se ocupada, com predominância de empregos no setor terciário (comércio e serviços) e ampla formalização das relações de trabalho. No caso dos assalariados privados, 89,2% informaram ter a carteira assinada por seu empregador. Cerca de 47,1% dos trabalhadores atuavam no setor privado (exceto trabalho doméstico), 39,5% como autônomos e 8,7% no serviço público. Esse contexto evidencia uma região economicamente ativa, com grande número de profissionais empregados na própria RA (39%) e em outras regiões administrativas, como o Plano Piloto (21,6%) e Taguatinga (11,4%).

Diante desse cenário, o Campus Ceilândia busca atuar de forma integrada com a comunidade local e com os arranjos produtivos regionais, desenvolvendo ações que promovam o diálogo entre formação profissional, inclusão social e desenvolvimento econômico sustentável. Essa articulação ocorre por meio da oferta de cursos técnicos voltados às demandas do território, como Eletrônica, Segurança do Trabalho e Equipamentos Biomédicos, bem como pela realização de projetos, cursos e ações de Extensão, articulada com o Ensino e a Pesquisa. A extensão, no Instituto Federal de Brasília (IFB) e no Campus Ceilândia, é concebida como um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade. Diferentemente do Ensino, a Extensão caracteriza-se por uma maior flexibilidade metodológica e administrativa, o que permite responder com agilidade às demandas sociais, econômicas e culturais do entorno, fortalecendo o vínculo entre conhecimento acadêmico e realidade local.

O Campus Ceilândia possui uma trajetória consolidada na oferta de cursos e ações voltadas à população idosa, reconhecendo-a como um segmento social de grande relevância na comunidade local. Essa atuação foi fortalecida com a inauguração do Espaço Interativo do Idoso, em 2023, uma iniciativa que busca promover o convívio social, o aprendizado contínuo e o bem-estar desse público. O espaço foi concebido como um ambiente acolhedor, voltado à realização de oficinas, cursos, palestras e atividades recreativas, favorecendo o diálogo intergeracional e a inclusão social. Ao longo dos anos, o campus tem oferecido formações como os cursos de Espanhol, Libras, Coral e PlateadosTech⁺, todos voltados ao público acima de 60 anos, bem como outras atividades de educação, saúde e cultura, que estimulam a autonomia e o protagonismo da pessoa idosa. Essas ações reafirmam o compromisso do campus Ceilândia com a educação ao longo da vida, o respeito à diversidade etária e a promoção de uma sociedade mais inclusiva, solidária e democrática.

No âmbito do Campus Ceilândia, a Coordenação de Extensão e Estágio é fundamental para aproximar o campus do território. Ela divulga desde editais de fomento a projetos de extensão (inclusive ações específicas como "Meninas e Mulheres na Extensão"), apoia a realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios, e intermedeia a inserção dos estudantes em experiências profissionais. Como exemplo de ações e cursos de Extensão já realizados pelo Campus Ceilândia, tem-se a Capoterapia, o Curso de Antenista, o Curso de Formação de Doulas, e a realização de eventos institucionais como: Ceilândia Integrando Ensino, Pesquisa e Extensão (Ceinepe), um evento científico-cultural que estimula o protagonismo discente e a interação comunitária, e o Colóquio de Ciência da Linguagem e Educação, que divulga pesquisas e oferece atividades culturais relacionadas à língua espanhola e educação.

Em 2024, teve início o Projeto de Implementação de um Centro de Acesso e Pesquisa em Tecnologia Assistiva (CAPTA), sediado no Centro de Formação Tecnológica (CFT) do Campus Ceilândia. O projeto visa contribuir para o avanço da Pesquisa e da Inovação em Tecnologia Assistiva no Distrito Federal, integrando-se à rede nacional de Centros de Inovação em Tecnologia Assistiva (CAPTAs), no âmbito do Programa SisAssistiva, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). De caráter interinstitucional e regional, o CAPTA consolida-se como uma vitrine de boas práticas em geração e disseminação de tecnologias assistivas, voltadas principalmente à comunidade externa ao IFB. Suas ações incluem iniciativas extensionistas de integração do conhecimento, disseminação da temática inclusiva e anticapacitista, e o desenvolvimento de projetos com enfoque educacional, empreendedor e

científico, fortalecendo o papel do campus como agente de transformação social e inovação tecnológica no território.

A participação de docentes e discentes em projetos de Desenvolvimento e Inovação também merece destaque, uma vez que estão relacionadas à produção de conhecimento, produção tecnológica e empreendedorismo cujas soluções atendem à demanda de problemas locais e regionais. Dentre os projetos de Desenvolvimento e Inovação do Campus Ceilândia têm-se aqueles submetidos à iniciativa Fábrica de Ideias Inovadoras (FABIN), da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI) do IFB, bem como desenvolvidos ao longo dos Projetos Integradores dos cursos técnicos:

- Projetos “Anatomania”, “Toy-Med - Jogo O Cirurgião” e “Toy-Med - Simulador de Audição”: os três projetos apresentaram formas alternativas para o ensino e aprendizagem de Anatomia e Fisiologia Humana, podendo ser utilizados no Ensino Médio e técnico-profissionalizante.
- Projeto “Plataforma elevatória”: trata-se de um aplicativo que dá autonomia para o cadeirante controlar o uso da rampa de ônibus do sistema de transporte público, tanto na descida como na subida do ônibus, o que também retira do motorista e cobrador essa responsabilidade.
- Projeto “Calçado Carregador”: teve como objetivo a criação de uma solução que faça o carregamento emergencial da bateria de um dispositivo móvel (celular ou tablet) e que possa ser anexado a um calçado, de forma que a energia desprendida com os passos ao caminhar seja transformada em energia elétrica e seja direcionada ao dispositivo móvel.
- Projeto “Eletrocardiógrafo Bluetooth”: o protótipo criado faz a comunicação de um aparelho de eletrocardiograma sem a necessidade de conexão de fios. O produto faz a leitura dos dados do exame através de um telefone celular, dispensando a necessidade de um computador.
- Projeto “DAQ - Dispositivo de Alerta de Queda”: teve como objetivo a criação de um dispositivo portátil, destinado especialmente a pessoas idosas, capaz de detectar quedas e enviar automaticamente uma mensagem de texto para celulares previamente cadastrados. O protótipo foi projetado para ser utilizado na cintura ou no braço e apresenta custo de produção inferior a R\$150,00, o que o torna uma alternativa

acessível e economicamente viável em comparação aos *smartwatches* disponíveis no mercado.

O campus também mantém um diálogo ativo com a comunidade escolar e outras escolas da região por meio de reuniões com a família, utilização de suas instalações para atividades comunitárias, visitas guiadas e realização de estágios em escolas públicas. Mais do que um espaço físico de ensino, o Campus Ceilândia consolida-se como agente transformador do território, promovendo a valorização das potencialidades locais, a qualificação profissional e o fortalecimento dos arranjos produtivos e sociais da região. Essa inserção ativa e transformadora faz com que a escola participe efetivamente do cotidiano da comunidade, atribuindo novos significados ao território e contribuindo para a formação integral dos cidadãos.

3.3 A realidade do campus em relação aos cursos e vagas ofertados

Ao longo de sua trajetória, o campus já ofertou cursos de Formação Inicial e Qualificação Profissional em áreas diversas, como: Auxiliar de Pessoal, CADista para Construção Civil, Gestão e Práticas Empreendedoras para Micro e Pequenas Empresas, Curso de Formação de Doulas, Espanhol (Básico, Intermediário e Avançado), Espanhol para a Terceira Idade, Metodologia Científica, Conhecimentos Básicos de Emagrecimento e Saúde, Formação de Bandas *On-line*, Gestão para Pequenas Empresas, Libras, Canto Coral para a Terceira Idade, Letramento em Libras para Pessoas Idosas, PlateadosTech⁺, Mercado Financeiro e de Capitais, Tecnologia da Informação e Cibersegurança, dentre outros.

Além disso, em parceria com os programas Pronatec, Mulheres Mil e e-Tec, foram ofertados, ao longo dos anos, cursos profissionalizantes em áreas como Cuidador de Idosos, Operador de Computadores, Recepcionista, Cenotecnia, Copeiro, Assistente em Recursos Humanos, Auxiliar de Serviços Turísticos, Inglês e Espanhol Aplicados aos Serviços Turísticos, Técnico em Infraestrutura Escolar, Técnico em Multimeios Didáticos e Técnico em Secretaria Escolar, entre outros.

No que se refere ao planejamento das ofertas do Campus Ceilândia, observa-se o disposto na Lei nº 11.892/2008 (Brasil, 2008) e no Decreto nº 5.840/2006 (Brasil, 2006), que estabelecem a obrigatoriedade de distribuição mínima de vagas: 50% destinadas à educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma integrada; 20% destinadas a

cursos de licenciatura ou programas especiais de formação pedagógica; e 10% para a Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT).

O Campus Ceilândia possui cursos técnicos nos seguintes eixos tecnológicos: Controle e Processos Industriais (Técnico em Eletrônica), Ambiente e Saúde (Técnico em Equipamentos Biomédicos) e Segurança (Técnico em Segurança do Trabalho). Além disso, possui dois cursos voltados à formação docente: Licenciatura em Letras Espanhol e Segunda Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, conforme apresentado na tabela abaixo.

Tabela 1. Oferta de cursos pelo Campus Ceilândia.

Curso	Modalidade	Vagas	Oferta
Técnico em Eletrônica	Integrado ao Ensino Médio	30/60*	Anual
Técnico em Segurança do Trabalho	Integrado ao Ensino Médio	60/30*	Anual
Técnico em Eletrônica	Subsequente ao Ensino Médio	40	Semestral
Técnico em Equipamentos Biomédicos	Subsequente ao Ensino Médio	40	Semestral
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente ao Ensino Médio (EaD)	40/40	Semestral
Letras Espanhol	Graduação (Licenciatura)	40	Semestral
Letras Língua Portuguesa	Graduação (Segunda Licenciatura)	40	Anual
Gestão da Escola Pública de Ensino Médio	Especialização (UAB)	Variável	Variável
Gestão Ambiental na Indústria	Especialização (UAB)	Variável	Variável
Formação Inicial e Qualificação Profissional	Cursos de curta duração	Variável	Semestral
MOOC - Conceitos Básicos de Eletricidade	EAD - Autoinstrucional	-	Livre
MOOC - Ferramentas de gestão aplicadas à segurança do trabalho	EAD - Autoinstrucional	-	Livre
MOOC - Gestão Ambiental na Indústria	EAD - Autoinstrucional	-	Livre

Essas ofertas podem variar ao longo do tempo, desde que se mantenham alinhadas com os eixos tecnológicos da instituição e cursos existentes de formação docente, possibilitando uma capacidade de adaptação às demandas da sociedade.

Os Cursos Técnicos na sua forma Articulada Integrada ao Ensino Médio do Campus Ceilândia são ofertados em regime de alternância anual. Em um ano letivo, são disponibilizadas duas turmas do Curso Técnico em Eletrônica e uma turma do Curso Técnico em Segurança do Trabalho; no ano seguinte, essa proporção é invertida, garantindo o equilíbrio e a continuidade da oferta das duas habilitações ao longo dos anos.

O Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho é ofertado na modalidade EaD, com atividades presenciais obrigatórias realizadas em um dia da semana. Semestralmente, são disponibilizadas 40 vagas para a turma com encontros presenciais às terças-feiras, e outras 40 vagas para a turma com encontros presenciais às quartas-feiras, garantindo maior flexibilidade para os estudantes quanto à escolha do dia no ato da matrícula.

Em 2024, a distribuição de vagas do Campus Ceilândia manteve-se em conformidade com os percentuais definidos para a educação profissional técnica de nível médio e para os cursos de licenciatura, conforme previsto na Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008) e no Decreto nº 5.840/2006 (BRASIL, 2006). Nesse período, 76,5% das vagas ofertadas corresponderam à educação profissional técnica de nível médio, enquanto 21,8% destinaram-se a cursos de licenciatura, reafirmando o compromisso do campus com as diretrizes legais de oferta e com sua vocação voltada à formação técnica e docente de qualidade.

Considerando a realidade atual e a necessidade de atender integralmente às diretrizes legais de oferta, torna-se necessária a oferta de cursos na modalidade EJA-EPT. O campus tem como meta a oferta de pelo menos um curso na modalidade EJA-EPT até 2027.

3.4 Estrutura organizacional, perfil dos estudantes e profissionais, infraestrutura para atendimento aos cursos

3.4.1 Aspectos organizacionais e infraestrutura

De acordo com a Resolução nº 01/2017/CS – IFB, que aprova a estrutura organizacional do Instituto Federal de Brasília (IFB) e estabelece outras providências, o Campus Ceilândia tem a seguinte estrutura organizacional:

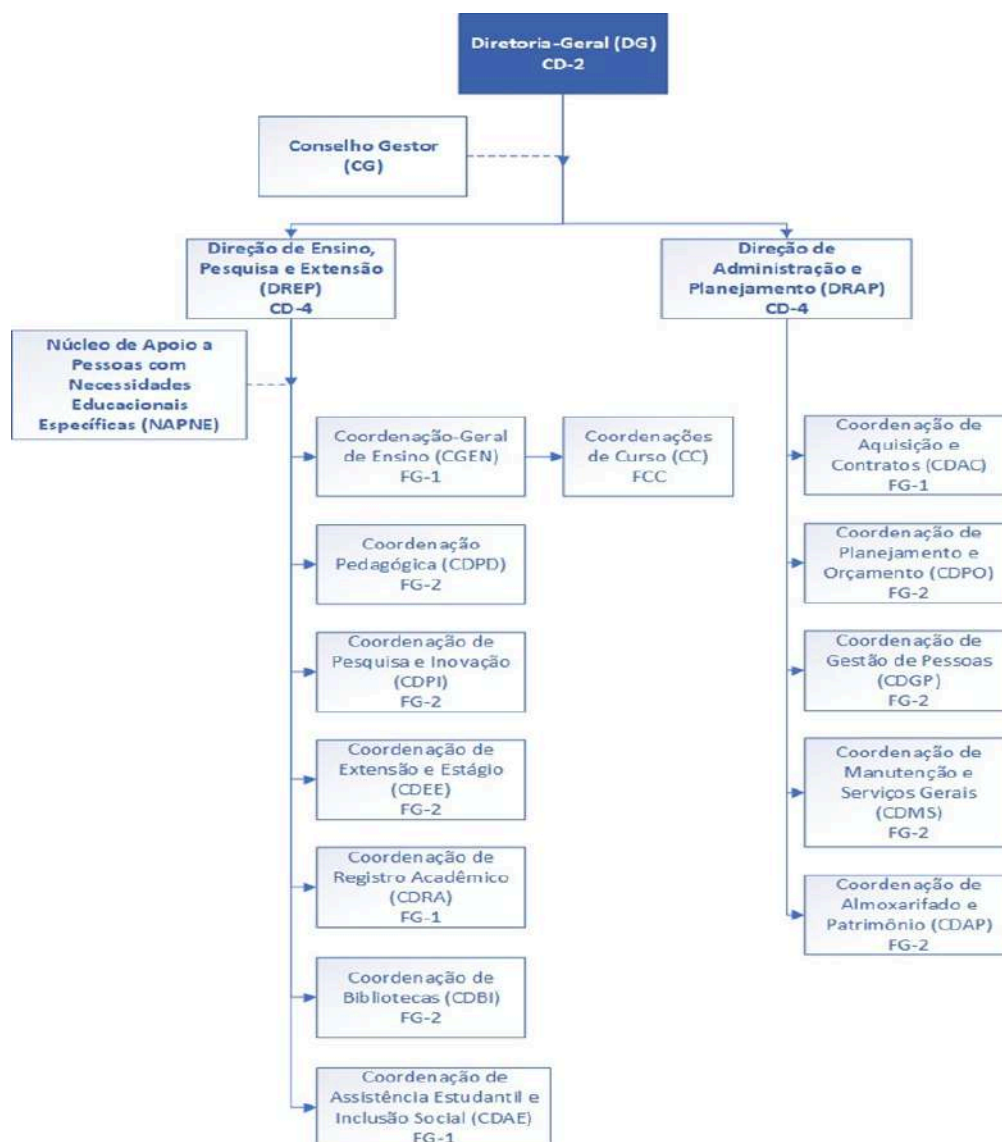


Figura 1. Estrutura organizacional do IFB Campus Ceilândia.

No que diz respeito à infraestrutura física para atendimento aos cursos, o campus conta com as seguintes instalações físicas, conforme Plano de Desenvolvimento Institucional 2024-2030 (PDI) (BRASÍLIA, 2023):

Tabela 2. Instalações físicas do IFB Campus Ceilândia.

Especificações	Quantidade	Área total (m²)	Capacidade de usuários
Instalações Administrativas	10	2.659	45
Sala de Aula	12	720	480
Sala de Coordenação (Coordenadores de curso presenciais e a distância)	10	150	20
Sala de Docentes	1	60,62	20
Espaço de Convivência	2	46,07	25
Biblioteca O espaço conta com mesas para estudo individual e coletivo e acesso à internet.	1	114	25
Auditório	1	318	150
Ginásio	1	1.155,94	180
Banheiros coletivos - incluindo os adaptados.	13	175	36
Laboratórios	15	1.297	300
CFT - Centro de Formação Técnica	1	1037,85	300

Fonte: Brasília (2023, p. 149), atualizada em 2025.

Especificamente, o campus conta com vários laboratórios, conforme Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2030) (BRASÍLIA, 2023):

Tabela 3. Laboratórios do IFB Campus Ceilândia.

Laboratórios	Capacidade de usuários	Cursos atendidos	Principais equipamentos disponíveis
Lab A Informática	41	Todos	Computador HP 6005 Pro Small Form Factor, Datashow Epson H687A, Tela de Projeção, Monitor HP LA2006x, Kit áudio.
Lab B Informática	41	Todos	Computador Dell Optiplex 3080, Datashow Epson H687A, Tela de Projeção, Monitor Dell 2419HC, Kit áudio.
Lab C Informática	22	Todos	Computador Daten AMD A8, Data show Epson Brightlink 455Wi+, Tela de Projeção, Monitor Daten, Kit áudio.
Lab D Informática	22	Todos	Notebook Probook 445 G8, Datashow Epson H687A, Tela de Projeção, Kit áudio.
Espaço Interativo do Idoso	16	Todos	Notebook Dell Inspiron 3501, TV Smart Samsung, Console Xbox One, Óculos 3D, Impressora 3D Ender 5, Celulares Samsung A52, Tablets Multilaser.

Lab 01 - Técnico em Equipamentos Biomédicos (TEB)	40	TEB	Computador, Projetor, Tela De Projeção, <i>Notebook</i> , Microscópio Biológico Binocular, Multímetro Digital De Bancada, Analisador De Desfibrilador Ad 100 A Series, Estação <i>Solden</i> De Retrabalho Se850d, Analisador De Bisturi Abi 100, Estação De Solda <i>Toyo</i> Analógica, Base Com Fonte Para Uso Dos Módulos Eletrônicos (Para Uso <i>Kit</i> De Tarjetas Eletrônicas Voltados Para Estudo E Treinamento Em Equipamentos Biomédicos, Respiradores Pulmonares E Diversos), Aparelho De Anestesia <i>Takaoka</i> Samurai, Hs30 F-Simulador De Ecg 0v+Ar+Ox+Re+Te+Laudo, Sistema De Aquisição De Sinais Sensores Diversos Op1917-17, Analisador De Bomba De Infusão Modelo (IPA 1000 N° DE SÉRIE: 73121485; acompanha câmara de 3,5ML), <i>Handy Press S Series</i> , N° DE SÉRIE: 14500080, Capnografo Dixtal N° DE SERIE 05A536, maleta transporte simulador HS30, manequim modelo muscular, balança decimal, <i>system 8 advanced</i> ams 32 canais 600019 abi.
Lab 03 - Técnico em Segurança do Trabalho (TST)	40	TST	Manequim bebê de corpo inteiro, confeccionado em PVC e polímero flexível o que lhe confere fino acabamento e detalhes anatômicos realísticos, O Manequim de Reanimação Cardiopulmonar em acordo com a diretriz da AHA 2015 (<i>American Heart Association</i>), Apresentar detalhes anatômicos como: tórax, mamilos, costelas, esterno e processo <i>xifóide</i> , Provido de um <i>display</i> eletrônico que possui luzes para procedimentos. Acompanha: Maleta para transporte, Máscaras de reposição, Pulmões de reposição, Caixa com 50 lenços para procedimento de respiração, Manta para acomodar o manequim. Alimentação elétrica: <i>Bivolt</i> automático. Manual de instruções em português. MARCA: <i>Sdorf Scientific</i> Modelo anatômico humano, confeccionado em material sintético mais próximo da pele humana, durável e inquebrável, corpo inteiro, adulto, assexuado, medindo aproximadamente 176 cm, não dissecável, com sistema eletrônico de simulação de RCP, incluindo manobra de ventilação e massagem cardíaca externa, acondicionado em maleta apropriada para conservação e transporte, a apresentação do produto deverá atender a legislação atual vigente. Manequim de Trauma. Manequim para simulação de trauma. Características: Simulação de diversos tipos de traumas do corpo e da pele queimada a qual pode ser substituída, simulando a lavagem, desinfecção, hemostasia, fixação e execução da ferida, Simula em algumas partes fratura abertas do corpo. Componentes: queimaduras faciais: 1, 2, 3 grau, Laceração na testa, ferida na mandíbula, Fratura Aberta clavicular e contusão ferida no peito, ferida no abdômen com pequena evisceração intestino, fratura aberta do úmero do braço direito, fratura aberta da mão direita (incluindo laceração parênquima, fratura e exposição do tecido ósseo), ferida provocada por arma de fogo na palma da mão direita, fratura aberta do fêmur direito, fratura composta do fêmur da coxa esquerda, ferida punção provocada por metal na coxa direita, fratura aberta da tibia da perna direita, fratura aberta do pé direito com trauma na pequena falange, queimaduras em antebraço esquerdo: 1, 2, 3 graus, trauma na coxa, fratura de tibia fechada. Maca de resgate, material compensado marítimo, tipo prancha, tamanho adulto, largura cerca de 0,60 m, formato anatômico, componentes até 5 cintos de segurança, características adicionais até 20 pega mãos.
LAB 04 e 05 - Técnico em Eletrônica (TEN)	40	TEN	Computador HP 6005 Pro Small Form Factor, notebook acer aspire e5-574, notebook - udp portátil daten dcm4a-4 amd - win10 pro, notebook lenovo v15 (core 15-1135g7, ram 8g, ssd 256 gb, tela 15,6", windows 10 pro), Computador HP 6005 Pro Small Form Factor, notebook acer aspire e5-574, notebook - udp portátil daten dcm4a-4 amd - win 10 pro, notebook lenovo v15 (core 15-1135g7, ram 8g, ssd 256 gb).

			tela 15,6", windows 10 pro), alicate amperímetro, unidade conjunto didático automação (conjunto para estudo de controladores lógicos programáveis e ihm características gerais: o sistema de treinamento deverá ser composto por hardware e software e permitir o estudo de sistemas automatizados utilizando controladores lógicos programáveis, interface homem máquina e diversos componentes/processos para interação com o clp e ihm disponíveis), mini retífica com kit de 60 peças, parafusadeira 1/4 12v gsr1000 smart biv bosch, furadeira de impacto 1/2 650w gsb13re+mal 200v bosch, furadeira de bancada, conjunto (kit) didático instalações elétricas, aplicação residenciais, prediais, componentes painel modular estrutura tubular aço, med. 1100x8.
LAB 06 - Técnico em Segurança do Trabalho (TST)	20	TST	CNC Laser, Psicômetro mod. Hmtgd-1800, radiômetro detector de radiação nuclear digital, termo anemômetro fio quente, simulador samaritan trainer 350P HeartSine. Medidor de CO ₂ e de qualidade do ar. Capacidade 0 a 5000ppm extech CO250. Bomba de amostragem programável, detector de 4 gases.
LAB 07 - Pneumática robótica	40	TEB e TEN	Notebook Acer Aspire E5-574, Bancada Pneumática de Ensaio.
LAB - Práticas Pedagógicas (SALA13)	25	Licenciatura	Notebooks Dell Gamer G15, Notebook Acer Swift3 Evo, TV LED LG de 75 polegadas montada em rack móvel para dinâmica de aulas, Mesa digitalizadora Wacom Cintiq Pro, Soundbar JBL CINEMA SB180 com subwoofer sem fio; Kit Som ambiente com 4 caixas e amplificador, Projetor Acer X1123H com tela interativa, 4 Extensões Elétricas tipo Totem Octoo Easyplug 6 Tomadas mais 1 USB-C e 1 USB-A.
Laboratório de Ciências	30	EMI-TEN, EMI-TST, TEN, TEB	Computador, balança digital, agitador magnético com aquecimento, deionizador de água, centrífuga digital de nesa, estufa de esterilização e secagem analógica, microscópios biológico e trinocular, microscópio estereoscópico binocular e trinocular, micro-ondas, refrigerador geladeira Consul CRM45B Frost Free 407L, autoclave, modelo de esqueleto humano, modelo de torso bissexual, modelo muscular e conjuntos de equipamentos de Física.
Papp Lab – CFT (Sala 01)	20	TEB e TEN	Notebook Acer Aspire E15, projetor Epson Powerlite W49.
CFT (Sala 02)	20	Todos	Impressoras 3D: Ender 3v2, Ender 6, GTMAX H5, GTMAX core A3v2, Geeetech A10. Impressora CNC de Corte a Laser modelo RL9600.

Fonte: Brasília (2023, p. 156-159), atualizada em 2025.

3.4.2 Aspectos financeiros

No Campus Ceilândia, a situação orçamentária prevista por ano está dividida da seguinte forma:

I - Recursos financeiros de custeio do Campus (Ação orçamentária 20RL¹): R\$ 2.595.068,00.

II - Recursos financeiros de Assistência Estudantil (Ação orçamentária 2994): R\$ 606.146,00. As ações podem variar, dependendo da aprovação da Política Nacional de Assistência Estudantil, em tramitação no Congresso Nacional.

A Ação Orçamentária 2994 tem como objetivo oferecer assistência social aos estudantes, por meio de alimentação, atendimento, transporte e outros serviços, visando atender às suas necessidades básicas e favorecer sua permanência e desempenho escolar.

III - Recursos financeiros do Auxílio Alimentação (Recurso de emenda parlamentar): R\$ 394.740,00

Um recurso oriundo de emenda parlamentar é um valor do orçamento público federal, estadual ou municipal que foi destinado por um parlamentar (deputado federal ou senador) a uma área, projeto ou instituição específica, por meio de uma emenda ao orçamento anual.

Este orçamento não compõe o orçamento original do Campus. As políticas financiadas com este tipo de recurso, para ter continuidade, precisam ter encaminhamento de emenda anualmente, por algum parlamentar.

3.4.3 Perfil dos Estudantes

• Quantidade de estudantes

Com base nos dados fornecidos pelo Registro Acadêmico do IFB Campus Ceilândia, no primeiro semestre de 2025, o campus contou com um total significativo de estudantes distribuídos entre diferentes níveis e modalidades de ensino, conforme detalhado a seguir:

Cursos Superiores de Licenciatura

¹ A ação orçamentária 20RL envolve a gestão administrativa, financeira e técnica das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica, com foco na manutenção e funcionamento dos cursos, serviços terceirizados, infraestrutura, aquisição de materiais e acervo, transporte escolar, capacitação de pessoal, prestação de serviços à comunidade e apoio a pesquisas e publicações, respeitando a legislação vigente. Tem por finalidade garantir o funcionamento das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica, proporcionando melhor aproveitamento do aluno e melhoria contínua da qualidade do ensino.

- Licenciatura em Letras – Espanhol: 206 estudantes
- Segunda Licenciatura em Letras – Português: 42 estudantes

Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

- Técnico em Eletrônica: 133 estudantes
- Técnico em Segurança do Trabalho: 156 estudantes

Cursos Técnicos Subsequentes

- Técnico em Eletrônica: 58 estudantes
- Técnico em Equipamentos Biomédicos: 134 estudantes
- Técnico em Segurança do Trabalho: 286 estudantes

Cursos de Formação Inicial (FI) e Qualificação Profissional (QP)

- Total de estudantes: 248

Esses dados evidenciam a diversidade da oferta formativa do campus, abrangendo desde cursos de nível médio até cursos superiores, o que reforça o compromisso institucional com a formação técnica, científica e cidadã da comunidade atendida.

● **Perfil socioeconômico**

No primeiro semestre (2024.1), foram matriculados 803 alunos, dos quais 366 eram calouros e, no segundo semestre (2024.2), o número de alunos matriculados chegou a 821, desses 242 eram ingressantes. Nesse sentido, evitando a duplicidade na contagem, ao longo de 2024 o Campus Ceilândia atendeu 1.045 alunos nas modalidades de Ensino Médio Integrado, Subsequente e Graduação.

O levantamento socioeconômico realizado em 2024 abrangeu uma amostra de 195 estudantes do Campus Ceilândia, representando 18,6% do corpo discente matriculado na instituição nas modalidades supracitadas. Embora não contemple a totalidade dos estudantes, o estudo oferece um retrato fidedigno do perfil daqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social e que são acompanhados pela equipe multidisciplinar da Coordenação

de Assistência Estudantil e Inclusão Social (CDAE). Esses dados estão contemplados no relatório de gestão da CDAE de 2024 publicado em 2025.

A análise dos dados revelou que 61,5% dos participantes são do sexo feminino, indicando predominância de mulheres entre os estudantes atendidos. Em relação à composição étnico-racial, 52,9% se autodeclararam pardos, 26,5% brancos e 20,6% pretos, o que reflete a diversidade racial presente na cidade satélite de Ceilândia e a forte representatividade de grupos historicamente vulnerabilizados.

No que diz respeito à origem escolar, 84,3% dos estudantes são egressos da rede pública de ensino, evidenciando o papel do IFB como espaço de democratização do acesso à educação. Observou-se também que 72% residem em Ceilândia, o que confirma o caráter territorial e comunitário do campus, que atende majoritariamente estudantes da própria região.

Quanto à inserção laboral, 57,7% dos estudantes não exercem atividade remunerada, o que reforça a dependência econômica em relação às famílias. Entre estas, 13,5% são sustentadas por trabalhadores informais, e 12,5% têm como única fonte de renda os benefícios sociais, demonstrando condições de fragilidade socioeconômica. Além disso, 51,9% das famílias são chefiadas por mulheres, aspecto que reforça a centralidade feminina na estrutura familiar e a relevância de políticas que promovam equidade de gênero.

No tocante à renda, 23,1% das famílias se encontram em situação de alta vulnerabilidade, com renda de até um salário-mínimo. Esses dados evidenciam o papel fundamental da política de assistência estudantil na garantia da permanência e do êxito acadêmico.

Verificou-se, ainda, que 51% dos estudantes beneficiados pelo Auxílio Permanência pertencem aos cursos do Ensino Médio Integrado (EMI), 31% aos cursos de Licenciatura e 15% aos cursos Técnicos Subsequentes. Em comparação com o ano de 2023, observa-se uma inversão no perfil de atendimento: anteriormente, os cursos Técnicos Subsequentes representavam o segundo maior grupo beneficiado, o que foi alterado em razão da redução de matrículas nesse segmento e da descontinuidade temporária do curso Técnico Subsequente em Eletrônica, que possuía elevado número de ingressantes.

É importante destacar que os programas de assistência estudantil que envolvem transferência de recursos financeiros contemplam exclusivamente os estudantes matriculados em cursos presenciais, reforçando o compromisso institucional com a promoção de condições equitativas de permanência e formação integral.

● Perfil de gênero

A PDAD-A (IPE-DF, 2024) apontou que, em 2024, 52,8% da população de Ceilândia era constituída por mulheres. Essa predominância também se reflete no perfil discente do Campus Ceilândia, onde a maioria (58%) dos estudantes matriculados em 2024 se identifica com o gênero feminino, conforme dados institucionais levantados a partir dos formulários de matrícula.

● Perfil étnico-racial

De acordo com a PDAD-A 2024 (IPE-DF, 2024), a maioria dos moradores de Ceilândia (50,1%) declarou-se de raça/cor parda, seguida por 33,5% que se declararam brancos e 13% que se autodeclararam pretos.

Essa composição étnico-racial diversa também se reflete no perfil do corpo discente do Campus Ceilândia (**Tabela 4**). Os dados obtidos a partir da análise dos formulários de matrículas preenchidos pelos estudantes ingressantes, nos anos de 2024 e 2025, estão apresentados para os cursos de Ensino Médio Integrado em Eletrônica (EMI-TEN) e Integrado em Segurança do Trabalho (EMI-TST); cursos Técnicos Subsequentes em Eletrônica (TEN), em Segurança do Trabalho (TST) e em Equipamentos Biomédicos (TEB); e para os cursos de Licenciatura em Letras - Espanhol e Segunda Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa.

Tabela 4. Distribuição étnico-racial dos estudantes ingressantes por curso e ano (2024-2025).

Curso	Ano	Pardos	Brancos	Pretos	Amarelos	Indígenas	Não declararam	Total*
EMI – TEN	2024	53,5%	18,3%	21,2%	2,8%	1,4%	2,8%	71
	2025	37,8%	54,1 %	8,1 %	-	-	-	37
EMI – TST	2024	67,7%	22,6%	9,7%	-	-	-	31
	2025	44,6%	29,2%	26,2%	-	-	-	65
TEN	2024	58,2%	15,3%	22,4%	1,0%	-	3,1%	98
	2025	46,3%	29,3%	17,1%	2,4%	-	4,9%	41
TST	2024	49,3%	25,6%	22,3%	1,9%	-	0,9%	211
	2025	52,3%	28,2%	15,8%	2,3%	-	1,4%	216
TEB	2024	52,9%	29,4%	13,7%	2,0%	-	2,0%	102
	2025	50,0%	30,7%	11,4%	2,9%	2,1%	2,9%	140
Espanhol	2024	38,7%	49,5%	8,6%	-	-	3,2%	93
	2025	49,0%	32,4%	13,7%	-	2,0%	2,9%	102
Português	2024	51,5%	24,3%	21,2%	-	-	3,0%	33
	2025	45,4%	39,4%	9,1%	6,1%	-	-	33

* Total de pessoas que preencheram o formulário de matrícula no período de um ano.

Fonte: Formulários de matrícula dos ingressantes, Campus Ceilândia, nos anos de 2024 e 2025.

Ao analisar os formulários de matrícula preenchidos pelos estudantes do campus, surgem algumas questões importantes sobre como eles compreendem as categorias étnico-raciais disponíveis. Observa-se, por exemplo, que alguns alunos se autodeclararam “amarelos” ou “indígenas”, o que causa estranhamento, uma vez que não temos conhecimento da presença de estudantes nipo-brasileiros ou indígenas matriculados em nosso campus. Isso leva à reflexão sobre o quanto os discentes conhecem — ou não — o conceito de etnia e de identidade racial ao preencherem esse tipo de formulário.

Outro ponto que chama atenção é a predominância da autodeclaração “pardo” entre os estudantes. Entretanto, cabe a reflexão: o que os alunos entendem por “pardo”? Será que, em alguns casos, a escolha dessa categoria ocorre porque eles não se reconhecem como negros, mas também não se identificam como brancos? Ou ainda porque associam “negro” apenas à

pele mais retinta? Essa ambiguidade em torno da noção de “pardo” é central para refletirmos sobre a construção social e subjetiva das identidades raciais no Brasil.

Por fim, chama atenção o número relativamente baixo de estudantes que se autodeclararam pretos. A percepção cotidiana, no convívio no campus, muitas vezes sugere que existam mais estudantes negros do que os dados apontam. Isso aponta que a autodeclaração pode não refletir de forma linear a realidade fenotípica e cultural de nosso corpo discente, mas sim a forma como cada estudante elabora sua identidade racial em diálogo com contextos sociais e familiares.

Esses elementos reforçam a necessidade de promover debates formativos no campus sobre identidade racial, autodeclaração e a importância da criticidade nas categorias formuladas pelo IBGE, para que os estudantes possam compreender melhor o sentido dessas classificações e reconhecer a relevância política e social da identidade racial em suas trajetórias educacionais.

3.4.4 Perfil dos Egressos

O profissional egresso dos cursos ofertados no IFB Campus Ceilândia deverá ser capaz de compreender as informações, acompanhando e avaliando a evolução dos conhecimentos oriundos da atividade exercida, tendo senso crítico, criatividade, atitude ética, polivalência e capacidade de desenvolver, com autonomia, as atribuições relativas ao seu curso. Deve ser um agente impulsionador do desenvolvimento sustentável da região, integrando a formação técnica à humana na perspectiva de uma formação continuada.

O egresso dos cursos de licenciatura do Campus Ceilândia forma-se como um educador crítico, ético e criativo, com sólida base linguística, literária e pedagógica, capaz de atuar na Educação Básica e Profissional. Possui competência didático-metodológica para planejar, desenvolver e avaliar práticas de ensino que promovam a aprendizagem significativa e o respeito à diversidade linguística, cultural e social. É preparado para utilizar recursos tecnológicos, criar e adaptar materiais didáticos, e refletir continuamente sobre sua prática docente. Demonstra autonomia intelectual, postura investigativa e compromisso com a inclusão e a justiça social, atuando como agente de transformação em sua comunidade. Além disso, está apto a participar de projetos de Pesquisa e Extensão, integrando saberes interdisciplinares e contribuindo para o fortalecimento da educação pública e democrática.

O egresso dos cursos técnicos é um profissional com sólida formação científica, tecnológica e humanística, preparado para analisar, planejar e executar atividades técnicas com ética, responsabilidade social e pensamento crítico. Aplica conhecimentos interdisciplinares e princípios de qualidade, segurança e sustentabilidade, demonstrando autonomia e capacidade de adaptação diante das transformações tecnológicas e das demandas do mundo do trabalho. Atua de forma colaborativa e inovadora, contribuindo para a melhoria dos processos produtivos e para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Adicionalmente, nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, o egresso recebe uma formação integral que articula educação básica, formação cidadã e qualificação profissional. Ao longo do percurso formativo, consolida o domínio das áreas do conhecimento, aprimora a leitura, a escrita, o raciocínio lógico e a resolução de problemas, exercitando a autonomia intelectual e a responsabilidade social. Essa formação integrada promove a compreensão crítica da realidade social, cultural e tecnológica, preparando o egresso para o exercício consciente da cidadania, para a inserção qualificada no mundo do trabalho e para o prosseguimento de estudos em níveis mais elevados de ensino.

3.4.5 Perfil dos Profissionais do Campus

Segundo a Portaria MEC Nº 713, de 8 de setembro de 2021, o plano de expansão do quantitativo de servidores está regido pela unidade do tipo "IF Campus - 70/45", com a previsão de 70 docentes e 45 técnicos, sendo 8 de nível C, 22 de nível D e 15 de nível E. Atualmente, conforme dados sistematizados pela Gestão de Pessoas do campus (outubro de 2025), o Campus Ceilândia conta com 109 servidores efetivos, sendo 66 docentes e 43 técnicos. Além disso, há 18 colaboradores terceirizados em exercício.

No que se refere à distribuição por gênero entre os servidores concursados, observa-se uma predominância feminina, com 61 mulheres e 48 homens. Essa representatividade das mulheres torna-se ainda mais expressiva nos cargos de gestão, dos quais 16 dos 22 existentes em 2025 são ocupados por mulheres, correspondendo a 73% do total.

No que se refere à titulação do corpo docente do Campus Ceilândia, observa-se que, em 2025, a maioria dos professores possui título de doutorado, totalizando 37 docentes. Além desses, 26 possuem mestrado, 1 é especialista e 2 possuem graduação como maior nível de formação. Além da qualificação do corpo docente, é importante considerar a composição do

quadro de pessoal do campus, abrangendo servidores efetivos, docentes substitutos e técnicos administrativos, bem como os colaboradores terceirizados que atuam no apoio às atividades institucionais. As Tabelas 5 e 6 apresentam a distribuição desses profissionais por cargo e função em 2025.

Tabela 5. Servidores por cargo no Campus Ceilândia em 2025.

Cargo	Quantidade
Professor Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT)	66
Professor EBTT Substituto	10
Professor EBTT em cessão, acompanhamento de cônjuge ou cooperação técnica	3
Assistente em Administração	11
Técnico em Laboratório	05
Técnico em Assuntos Educacionais	05
Auxiliar em Administração	03
Administrador	02
Assistente Social	02
Auxiliar de Biblioteca	02
Bibliotecário-Documentalista	02
Assistente de Aluno	03
Pedagogo	02
Técnico Tecnologia da Informação	02
Contador	01
Psicólogo	01
Técnico em Contabilidade	01
Tradutor Intérprete de Linguagem Sinais	01

Fonte: Coordenação de Gestão de Pessoas do campus, 2025.

Conforme verificado com a Coordenação de Serviços Gerais do Campus Ceilândia, o quadro de terceirizados tem atualmente 18 colaboradores, distribuídos da seguinte forma:

Tabela 6. Quadro de terceirizados do Campus Ceilândia em 2025.

Função	Quantidade
Servente	06
Agente de portaria	04
Recepcionista	01
Motorista	01
Vigilantes	05

Fonte: Coordenação de Serviços Gerais do campus, 2025.

3.5 Os dados de evasão, permanência e êxito nos cursos

3.5.1 Licenciatura em Letras - Espanhol

De acordo com os dados do Sistema de Gestão Acadêmica - SGA, dos 46 (quarenta e seis) estudantes que ingressaram no curso de Licenciatura em Letras-Espanhol no período de 2019-2022 (o período regular de duração do curso é de 4 anos), considerando as taxas de estudantes que tiveram suas matrículas canceladas e evadidos/cursados sem êxito, correspondem a uma taxa de evasão de 36,96% e a taxa de retenção (matriculados/reprovados e os trancados) em 17,39%. Já a taxa de conclusão no curso analisada para o período foi de 43,47%. Dessa forma, verificou-se que a taxa de evasão, juntamente com a de retenção (54,35%) ultrapassou à taxa de conclusão/êxito no curso.

Os relatórios de Permanência e Êxito do Instituto Federal de Brasília (IFB) apontam que os índices de evasão e retenção observados no período estão diretamente associados a fatores socioeconômicos, institucionais e de fluxo escolar. A necessidade de conciliação entre trabalho e estudos, o impacto da pandemia da COVID-19, os altos índices de reprovação em componentes curriculares iniciais e as dificuldades financeiras de manutenção no campus constituem as principais causas do abandono ou prolongamento do curso. Somado a esse cenário, há também a evasão por transferência voluntária externa, motivada por estudantes que ingressam e, posteriormente, migram para a Universidade de Brasília (UnB) ao serem aprovados em seus processos seletivos.

Para reverter esse cenário e mitigar os impactos desse fluxo, o Campus Ceilândia tem articulado ações com base nas diretrizes do Plano Estratégico de Permanência e Êxito do IFB.

As medidas incluem o fortalecimento dos programas de monitoria acadêmica, o apoio psicopedagógico contínuo e a ampliação dos editais de assistência estudantil (como auxílio-transporte e alimentação). Além disso, a instituição investe na reestruturação e flexibilização dos fluxos curriculares no âmbito do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e no lançamento de editais periódicos para o preenchimento de vagas remanescentes (via transferência externa e portadores de diploma), buscando recompor as turmas e otimizar os índices de conclusão.

3.5.2 Técnico Subsequente em Equipamentos Biomédicos - TEB

Conforme dados extraídos do Sistema de Gestão Acadêmica - SGA, dos 101 (cento e um) estudantes que ingressaram no curso Técnico Subsequente em Equipamentos Biomédicos no período de 2021-2023 (o período regular de duração do curso é de 1 ano e meio), considerando as taxas de estudantes que tiveram suas matrículas canceladas, evadidos/cursados sem êxito e transferidos internamente, a soma corresponde a uma taxa de evasão de 59,4% e a taxa de retenção (matriculados/reprovados e os trancados) em 16,83%. Já a taxa de conclusão do curso analisada para o período foi de 23,76%, ou seja, a taxa de evasão, juntamente com a de retenção somam 76,23%, a qual superou em até 3 vezes a de conclusão/êxito no curso. Vale ressaltar que o período analisado tem impacto significativo da pandemia, em que muitos estudantes, por situações diversas relativas à pandemia (dificuldade socioeconômica ou de saúde) não obtiveram êxito na transição do curso TEB totalmente remoto para o formato presencial. O Curso TEB tem relevância local e notoriedade no Centro-Oeste, como o único Curso Técnico em Equipamentos Biomédicos gratuito da Região. Há muitos casos de sucesso de egressos do Curso TEB, atuando na Rede de Hospitais do DF.

3.5.3 Técnico Subsequente em Eletrônica - TEN

A partir dos dados pesquisados no Sistema de Gestão Acadêmica - SGA, dos 84 (oitenta e quatro) estudantes que ingressaram no curso Técnico Subsequente em Eletrônica no período de 2021-2023 (o período regular de duração do curso é de 2 anos), considerando as taxas de estudantes que tiveram suas matrículas canceladas e evadidos/cursados sem êxito a soma corresponde a uma taxa de evasão de 71,42% e a taxa de retenção (matriculados/reprovados e os trancados) em 14,30%. Já a taxa de conclusão no curso analisada para o período foi de 14,28%, ou seja, a taxa de evasão, juntamente com a de

retenção (85,72%) superou a de conclusão/êxito no curso em mais de 5 vezes, sendo uma das mais preocupantes do campus.

Segundo os dados do Plano de Permanência e Êxito Local do Campus Ceilândia, as causas predominantes de evasão no curso Técnico Subsequente em Eletrônica (TEN) do Campus Ceilândia são multifatoriais e revelam a forte influência de aspectos externos, pessoais e institucionais sobre a permanência dos estudantes. Entre os fatores mais recorrentes estão a dificuldade de conciliar trabalho e estudo (63,9%), a distância geográfica entre residência e campus (45,6%), a deficiência no transporte público (44,2%) e a instabilidade econômica, marcada pelo desemprego ou pela sobrecarga laboral (42,2%). Somam-se a esses aspectos a falta de didática docente (22,1%) e o excesso de atividades avaliativas (9,6%), que reforçam o desânimo e a desmotivação, especialmente entre estudantes trabalhadores que frequentam o curso no turno noturno. Esses elementos, combinados, configuram um cenário em que fatores socioeconômicos e pedagógicos se entrelaçam, gerando altos índices de evasão — que atingem 71,42% no período analisado (2021–2023).

Já no âmbito estrutural e institucional, o curso TEN apresenta desafios próprios que contribuem para a evasão e a retenção. A carga horária semanal, concentrada em disciplinas teórico-práticas, exige dedicação intensiva, aliada à rotina de trabalho da maioria dos estudantes, tornando exaustiva a conciliação entre os dois universos. As dificuldades de transporte e segurança no entorno do campus, especialmente no horário noturno, somadas à dificuldade dos alunos em atividades práticas laboratoriais e a grande distância temporal entre a conclusão do Ensino Médio e o retorno a sala de aula para um curso técnico, agravam o desestímulo e a desistência. Assim, a evasão no TEN é resultado tanto de barreiras socioeconômicas externas quanto de limitações internas de ordem pedagógica e estrutural, demandando ações integradas de gestão, inovação curricular e apoio estudantil para promover a permanência e o êxito.

3.5.4 Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho - TST/EAD

Quanto ao curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho - TST, na modalidade à distância, também foram extraídos dados pelo SGA para fins de análise da situação de evasão nessa modalidade. A amostra considerou que, dos 121 (cento e vinte e um) estudantes que ingressaram no curso TST/EAD no período de 2021-2023 (o período regular

de duração do curso é de 2 anos), sendo matriculados 41 estudantes no 1º/2021 e 80 matriculados no 2º/2021, destes, 35 (28,98%) cancelaram e 42 (34,71%) evadiram, totalizando uma taxa de evasão de 63,64% e a taxa de retenção (matriculados/reprovados e os trancados) em 16,53% para o período analisado.

A taxa de conclusão/êxito analisada para o período foi de 19,83%, porém, a soma da taxa de evasão, juntamente com a de retenção, foi de 80,17%, revelando um contraste quanto à evasão e ao êxito no curso. Entretanto, o ano de ingresso dos estudantes no curso (2021) foi considerado atípico pela coordenação do curso TST, uma vez que muitos estudantes se matricularam no curso, o qual era 100% EAD devido à pandemia, porém, quando a situação de emergência sanitária terminou, as aulas voltaram ao formato de uma aula presencial na semana. Com isso, alguns estudantes que se matricularam na instituição, mas que moravam em outros estados brasileiros, desistiram do curso.

3.5.5 Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio

De acordo com os dados apresentados no SGA, dos 41 (quarenta e um) estudantes que ingressaram no Curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio no período de 2020-2023 (o período regular de duração do curso é de 3 anos), considerando as taxas de estudantes que tiveram suas matrículas canceladas, evadidos/cursados sem êxito e transferidos externamente, a soma corresponde a uma taxa de evasão de 26,81% e a taxa de retenção (matriculados/reprovados e os trancados) em 21,95%. Já a taxa de conclusão no curso analisada para o período foi de 68,29%, ou seja, a taxa de conclusão/êxito no curso é superior à taxa de evasão e está acima de 50%, sendo considerada positiva. Porém, a taxa de evasão, juntamente com a de retenção, representa 48,76%, considerada elevada para a educação básica, que em 2023 ficou em torno de 3,11%, de acordo com o censo escolar do INEP.

Contudo, os dados de evasão expostos devem levar em consideração o advento da pandemia de COVID-19, em que as aulas no IFB ficaram suspensas por um longo período, e muitos dos estudantes que solicitaram transferência externa e cancelamento de matrícula foram para as escolas da Secretaria de educação do DF, as quais retomaram às aulas antes do IFB.

3.5.6 Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio

Os dados extraídos pelo SGA demonstraram que, dos 176 (cento e setenta e seis) estudantes que ingressaram no Curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio no período de 2020-2023 (o período regular de duração do curso é de 3 anos), sendo disponibilizadas 4 turmas com 44 estudantes, considerando as taxas de estudantes que tiveram suas matrículas canceladas, evadidos/cursados sem êxito e transferidos externamente, a soma corresponde a uma taxa de evasão de 24,43% e a taxa de retenção (matriculados/reprovados e os trancados) em 13,63%. Já a taxa de conclusão/êxito analisada para o período foi de 67,61% e nenhum registro de evasão/abandono o que é extremamente satisfatório para o curso. No que tange à soma da taxa de evasão, juntamente com a de retenção, tem-se 38,06%, sendo considerada elevada para a educação básica.

As causas predominantes de evasão no curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio (EMI TEN) do IFB Campus Ceilândia estão relacionadas a fatores pessoais, pedagógicos e socioeconômicos que interferem diretamente na permanência dos estudantes. Muitos alunos relatam dificuldades de adaptação à rotina do Ensino Médio Integrado ao Técnico, marcada por carga horária extensa e exigências acadêmicas mais elevadas do que as vivenciadas no Ensino Fundamental. Também são frequentes os casos de desinteresse pela área de Eletrônica, motivados por escolhas iniciais feitas sem orientação vocacional adequada. Além disso, lacunas de aprendizagem em disciplinas básicas, especialmente Matemática e Física, comprometem o desempenho e aumentam o risco de reprovação e abandono. Questões emocionais, como ansiedade, desmotivação e baixa autoestima, associadas à vulnerabilidade socioeconômica e a problemas de transporte e alimentação, completam o quadro das principais causas de evasão identificadas no curso.

Do ponto de vista estrutural e institucional, o EMI TEN apresenta desafios que contribuem para o afastamento dos estudantes e a dificuldade de permanência. A carga horária extensa gera cansaço e reduz o engajamento dos alunos nas atividades escolares. A falta de integração entre os conteúdos das disciplinas técnicas e do núcleo comum dificulta a percepção da relevância prática dos estudos e enfraquece o vínculo com o curso. Soma-se a isso o grande número de alunos na sala em atividades práticas e desinteresse dos alunos nas monitorias contínuas, que poderiam tornar o aprendizado mais dinâmico e acessível. Ainda se destacam limitações na oferta de ações de reforço e recomposição de aprendizagem, além da necessidade de ampliar o apoio psicopedagógico e a assistência estudantil. Esses fatores,

combinados, indicam a importância de fortalecer políticas de acompanhamento individualizado, metodologias ativas e práticas integradoras que tornem o EMI TEN mais atrativo e acolhedor para o público jovem.

3.5.7 Quadro de ações interventivas e respectivos indicadores conforme PPE Campus Ceilândia 2024/2025

Id.	Ação interventiva	Indicadores de avaliação	Setor de atuação
a	Propor cursos híbridos, com um número determinado de faltas, e disciplinas que possam ser feitas, com opção presencial ou EAD.	Impossibilidade de conciliar horário de trabalho e estudo	- DREP - Corpo Docente
b	Inserir na seleção de ingresso dos alunos alguma priorização para os que residem próximos ao campus.	Distância geográfica do local que estuda	- DG - Reitoria
c	Transporte dos alunos até o ponto de ônibus ou metrô.	Distância geográfica do local que estuda	DG
d	Cobrar e exigir medidas aos órgãos competentes do GDF para aumentar as linhas de ônibus e de ligação entre o metrô (articulação política).	Falta de transporte público	- DG - Reitoria
e	Incentivar e ofertar qualificação didática aos docentes quanto à ministração de aulas atrativas, relevantes, bem como instituir a recomposição de aprendizagem.	Falta de didática docente	- CDPD - DREP - CGEN
f	Contratação de monitores para auxiliar os alunos e sanar dúvidas e ter apoio em trabalhos e atividades e oferecer atividades extracurriculares. Realizar capacitações aos alunos (as) de licenciatura (Letras Espanhol e Língua Portuguesa) referente aos produtos e serviços oferecidos (minha biblioteca). Realizar levantamento das necessidades de cada curso e prever a compra de livros das bibliografias indicadas.	Falta de didática docente	- DREP - BIBLIOTECA
g	Instituir instrumento de avaliação geral do curso pelos estudantes, com itens voltados à didática docente, bem como instrumento de avaliação e monitoramento do engajamento e desempenho dos estudantes.	Falta de didática docente	- Coordenação de Curso - CGEN - CDPD
h	Realizar projetos e avaliações interdisciplinares.	Excesso de atividades	- Corpo Docente

i	Ter mais atividades pelas plataformas virtuais de ensino (utilizar recursos de plataformas digitais que visam apoiar escolas e redes de ensino no uso estratégico de tecnologias educacionais, com soluções pedagógicas e de gestão escolar). Apoio na busca e seleção de informação: Auxílio aos alunos na busca e seleção de informações relevantes para suas pesquisas, utilizando os recursos da biblioteca. Cursos e Oficinas: Oferecimento de cursos e oficinas sobre técnicas de estudo, pesquisa bibliográfica, uso de ferramentas de informação e produção de trabalhos acadêmicos.	Excesso de atividades	- Corpo Docente - CDPD - CGEN - Coordenação de Curso - BIBLIOTECA
j	Realizar parcerias com órgãos do governo e empresas privadas para ofertar estágios remunerados. Encaminhar à PREX (responsável por firmar as parcerias com órgãos do governo e empresas privadas) as empresas que estão interessadas em firmar parcerias com o IFB que entraram em contato com a Coordenação de Estágio do Campus Ceilândia. Divulgar as ofertas das vagas de estágios das empresas interessadas nos cursos do Campus Ceilândia, mas que não tem interesse em firmar parceria com o IFB.	Desemprego	- Coordenação de Estágio - DREP - Coordenação de Curso
k	Estratégia de divulgação das oportunidades de estágios para os alunos do campus. Divulgar no Mural Físico e Mural Virtual às Orientações para estágios (obrigatório e não obrigatório) e o acesso ao Mural Virtual (Google Classroom: Mural de oportunidade de estágios - IFB Campus Ceilândia) com o objetivo de apresentar possibilidade aos estudantes para realizarem um estágio remunerado.	Desemprego	- Coordenação de Estágio - Coordenação de Curso
l	Disponibilizar a oferta de um mesmo curso nos três turnos.	Horário do curso	- Coord. de Curso - DREP
m	Ofertar mais cursos EAD ou Semi- presencial.	Horário do curso	- Coord. de Curso - DREP
n	Oportunizar aos alunos que trabalham ou fazem estágio de ter suas ausências justificadas para que as atividades escolares possam ser flexibilizadas.	Horário do curso	- Corpo Docente
o	Auxiliar os estudantes a se adaptarem às exigências e horários do curso que escolheram.	Horário do curso	CDAE

p	Oferta de alimentação de qualidade e gratuita aos estudantes (ou de baixo custo, atendo a realidade financeira da nossa R.A).	Problemas pessoais; Problemas familiares; Problemas de saúde; Problemas financeiros; Desemprego; Fornecimento de alimentação	- CDAE - PREN/Reitoria
q	Ampliação de recursos financeiros para auxiliar os estudantes a se manterem no Campus.	Problemas pessoais; Problemas familiares; Problemas de saúde; Problemas financeiros; Desemprego; Fornecimento de alimentação	- Reitoria - DG
r	Contratação de mais profissionais, como assistentes sociais e psicólogos no Campus.	Problemas pessoais; Problemas familiares; Problemas de saúde; Problemas financeiros; Desemprego; Fornecimento de alimentação	- Reitoria - DG
s	Apoio pedagógico aos estudantes com dificuldade de aprendizagem e realizar busca ativa dos estudantes com excesso de faltas.	Falta de motivação/desânimo; Desinteresse pelo curso; Desestímulo pela área de formação; Falta de dedicação com os estudos; Dificuldade de aprendizado; Professor/didática.	- CDAE - CDPD - NAPNE
t	Atendimento psicológico e psicopedagógico ampliado com mais profissionais e aberto aos estudantes que necessitam, mesmo aqueles sem laudo.	Falta de motivação/desânimo;De sinteresse pelo curso; Desestímulo pela área de formação; Falta de dedicação com os estudos; Dificuldade de aprendizado; Professor/didática	- CDAE - CDPD - NAPNE - DG
u	O Campus incentiva e oferece capacitação para os funcionários da rede IFB.	Falta de motivação/desânimo;De sinteresse pelo curso; Desestímulo pela área de formação; Falta de dedicação com os estudos; Dificuldade de aprendizado; Professor/didática	- DREP - Reitoria
v	Solicitar aos órgãos competentes a melhoria da iluminação nos arredores do campus e intensificação do patrulhamento, especialmente no final da tarde e à noite.	Localização do campus; Dificuldade de transporte para a unidade de ensino; Distância entre a unidade de ensino e a residência; Insegurança nos arredores do campus; Violência/falta de segurança; Falta de	DG

		transporte público e Distância geográfica do local que estuda.	
x	Utilização dos ônibus e vans do Instituto para levar os estudantes até às paradas de ônibus mais seguras, ou até à estação do metrô em horários pré-determinados; 2) Melhorias na iluminação dos campi e retirada do mato alto próximo aos campi; 3) Articulação com parlamentares do DF e governador medidas de ampliação e melhoria de qualidade no serviço de transporte para atender os estudantes do campus (horário, oferta, mais pontos, itinerário, etc). Mobilização para a criação de linhas de ônibus que atendam o Campus nos horários de entrada e saída dos cursos.	Localização do campus; Dificuldade de transporte para a unidade de ensino; Distância entre a unidade de ensino e a residência; Insegurança nos arredores do campus; Violência/falta de segurança; Falta de transporte público e Distância geográfica do local que estuda.	DG
z	Requisitar um posto de apoio policial no Campus ou na entrada do Campus.	Localização do campus; Dificuldade de transporte para a unidade de ensino; Distância entre a unidade de ensino e a residência; Insegurança nos arredores do campus; Violência/falta de segurança; Falta de transporte público e Distância geográfica do local que estuda.	DG

Fonte: Plano de permanência e êxito 2024/2025

4. POLÍTICAS DO IFB ARTICULADORAS E FUNDAMENTADORAS DAS ATIVIDADES E DOS CURSOS DO CAMPUS

4.1 Gestão democrática

A gestão democrática, no contexto educacional, é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996) e pelo Plano Nacional da Educação (PNE), contendo como característica principal a participação coletiva da comunidade escolar nos processos decisórios da instituição educacional, seja ela pública ou privada. Para Pimentel (2010. p 44), “pensar em gestão democrática é associar os indicadores de autonomia, descentralização, desconcentração e flexibilidade nas tomadas de decisões”.

No IFB Campus Ceilândia, a gestão adota uma postura democrática, assegurada por diferentes instrumentos de escuta da comunidade acadêmica, tanto em instâncias formais quanto informais. As percepções dos docentes e técnicos referentes ao atendimento da missão e cumprimento das responsabilidades da equipe gestora - DG, DRAP, DREP e suas

coordenações - são coletadas por meio de avaliações feitas via Google forms. O preenchimento é feito de forma anônima e a análise é realizada de forma agrupada por um membro externo à equipe gestora. Os resultados são apresentados e debatidos em uma reunião geral.

Com vistas a dialogar com a comunidade interna, a Coordenação de Gestão de Pessoas, em parceria com a Direção de Administração e Planejamento, desenvolveu um informativo chamado “Papo com a Gestão de Pessoas”. A publicação, encaminhada por e-mail aos servidores, traz notícias que interessam ao quadro de pessoal com informações gerais (práticas de gestão e relações interpessoais no trabalho, dicas de entretenimento, entre outras notícias). É uma forma da gestão se comunicar com a equipe do campus Ceilândia.

As decisões estratégicas do Campus Ceilândia são comumente tomadas de forma colegiada, com a participação de representantes de diferentes segmentos da comunidade escolar, estudantes, responsáveis, servidores e colaboradores, podendo ocorrer nos seguintes espaços:

- reunião geral de servidores, convocada pelo(a) Diretor(a) Geral, para onde serão encaminhados os temas de nível estratégico e que envolvam o Campus como um todo;
- reunião da DREP, convocada pelo(a) Diretor(a) de Ensino, Pesquisa e Extensão e envolvendo todos os coordenadores vinculados à diretoria;
- reunião da DRAP, convocada pelo(a) Diretor(a) de Administração e Planejamento e envolvendo todos os servidores da DRAP;
- reunião do Colegiado de Curso, convocada pelo(a) Coordenador(a) de Curso;
- reunião do Conselho de Classe de Cursos, convocada pelo(a) Coordenador(a) Pedagógica(o);
- reunião de Coordenadores de curso, convocada pelo(a) Coordenador(a) Geral de Ensino;
- reuniões setoriais, envolvendo grupos e coordenações específicas de acordo com o tema para o qual se demanda uma decisão da administração;
- reuniões de Comissões diversas, nomeadas por portaria da Direção Geral e com poderes para fazer estudos e propostas, além dos poderes especificados nas respectivas portarias de criação;

- reuniões de grupos, incluídos grupos de pesquisas, criados e reconhecidos no âmbito do Campus, convocadas por seus respectivos líderes, e com poderes inerentes ao trabalho desenvolvido pelo grupo, de acordo com normas internas e externas específicas ou Portarias da Direção Geral de criação.
- Colegiados e Conselhos de classe: nesses momentos os estudantes apresentam demandas dos seus pares. Nos colegiados de curso, de forma especial, ajudam a propor melhorias no projeto pedagógico e na organização do curso. Em ambos espaços participam das discussões sobre ensino, pesquisa, extensão e contribuem para decisões que afetam a vida acadêmica
- Diálogo com a chefia imediata e oficinas integradoras: A escuta ativa estende-se, além disso, aos colaboradores terceirizados, cuja inclusão nos processos da gestão democrática ocorre por meio de canais diretos de diálogo com a chefia imediata e pela promoção de oficinas temáticas voltadas à integração e valorização desses profissionais no cotidiano escolar.

As decisões são encaminhadas para análise, debate e deliberação nos respectivos colegiados/grupos, conforme o nível do processo decisório, considerando a pertinência do tema em questão, a aderência do tema ao colegiado/grupo, a urgência, a oportunidade e os princípios que regem a administração pública. Desse modo, a gestão democrática no Campus Ceilândia se consolida como um processo contínuo de participação e corresponsabilidade, no qual o diálogo, a escuta e o trabalho coletivo constituem práticas fundamentais para o fortalecimento da cultura institucional, da autonomia e da qualidade social da educação.

[17:17, 02/07/2026] Marcia DREP: segmentos da comunidade, podendo ocorrer nos seguintes espaços:

[17:18, 02/07/2026] Marcia DREP: acho bom listar os segmentos, para deixar claro que os alunos, os responsáveis, tem voz nas decisões também....

4.2 Articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão constitui princípio estruturante do Instituto Federal de Brasília e se materializa no Campus Ceilândia por meio de ações

planejadas, integradas e coletivas, envolvendo docentes, técnicos, discentes e comunidade externa. Essa articulação busca garantir que a formação ofertada esteja permanentemente vinculada às demandas sociais, culturais e produtivas da região, contribuindo para o desenvolvimento local e regional.

No IFB Campus Ceilândia, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão permite que o estudante não seja apenas receptor passivo de conteúdos, mas protagonista na investigação, na interação social e na produção de soluções. Essa articulação integra teoria, método e prática, fortalece a aproximação entre a instituição, a comunidade local e o mercado de trabalho, ampliando a relevância social e regional das ações desenvolvidas. Além disso, garante que a pesquisa não permaneça restrita às salas de aula e aos laboratórios, nem que a extensão se limite à prestação de serviços, mas que ambas se desenvolvam de forma integrada ao ensino, contribuindo para a construção de soluções voltadas às demandas da sociedade.

No âmbito da **Coordenação de Pesquisa e Inovação**, destacam-se programas e iniciativas que consolidam a integração entre as dimensões formativas:

- PIBIC e PIBITI: programas de bolsas de iniciação científica e tecnológica voltados a estudantes de cursos técnicos e superiores, estimulando a produção de conhecimento e a iniciação no método científico.
- PROGRUPOS: programa institucional de apoio à consolidação de grupos de pesquisa, fortalecendo a produção científica e a cooperação entre diferentes áreas do conhecimento.
- Fábrica de Ideias Inovadoras (Fabin): espaço para incubar e apoiar ideias inovadoras com potencial de impacto social e tecnológico, culminando em mostras e feiras abertas à comunidade.
- Revista Eixo: periódico técnico-científico de circulação semestral, que amplia a divulgação de pesquisas produzidas na instituição.
- Programas de Pesquisa Aplicada: linhas de fomento que incentivam a solução de problemas institucionais e demandas da comunidade.

Na dimensão da **divulgação científica e tecnológica**, a cultura de integração é reforçada por eventos permanentes:

- Semana de Produção Científica: apresenta anualmente os resultados de projetos de iniciação científica e inovação, com participação de docentes e discentes.
- Vitrine dos Saberes: evento de lançamento de publicações da Editora IFB, valorizando a produção acadêmica da comunidade.
- Fabim Mostra de Ideias: feira de socialização de resultados de projetos incubados na Fábrica de Ideias Inovadoras.
- IFB em Números: plataforma digital de transparência e acompanhamento dos indicadores de pesquisa da instituição.

Já a **Coordenação de Extensão e Estágio** exerce papel central na aproximação do campus com o território, desenvolvendo ações de integração da extensão e estágio com as ações de pesquisa, inovação e ensino, por meio de:

- Divulgação de editais promovidos pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura para viabilizar as ações de extensão do IFB, destacando-se a:
 - seleção de propostas de projetos para fomento às Ações de Extensão com apoio financeiro institucional no âmbito do IFB;
 - seleção de propostas de projetos para fomento à ação Meninas e Mulheres na Extensão que tenham como foco a participação de mulheres e meninas, a desconstrução dos estereótipos de gênero e a prevenção e combate a todas as formas de violência contra as mulheres e meninas;
 - seleção de oficinas para o Qualific Express - ConectaIF, com o intuito de consolidar as políticas públicas que objetivam aproximar o mundo do trabalho ao universo da educação e o desenvolvimento de aptidões para a vida social e produtiva;
 - seleção de propostas de atividades culturais e artísticas do IFB no Festival de Arte e Cultura - ConectaIF, que visa fomentar o desenvolvimento de ações de extensão voltadas para a Cultura e a Arte no IFB.
- Análise de propostas de ações de extensão de iniciativa do servidor submetidos ao edital de Fluxo Contínuo para o Cadastro de Ações de Extensão no Campus Ceilândia;
- Apoio à execução de estágios obrigatórios e não obrigatórios;
- Divulgação de oportunidades de estágio via mural virtual (Mural de Oportunidades);
- Monitoramento e registro dos Termos de Compromisso de Estágio (TCE);

- Interlocução com parceiros conveniados para a inserção dos estudantes em experiências profissionais.

No âmbito do **Ensino**, além dos cursos regulares ofertados pelo Campus Ceilândia, e da oferta semestral de Cursos de Formação Inicial e Cursos de Qualificação Profissional, destacam-se iniciativas que fortalecem a articulação entre formação acadêmica, prática pedagógica e inserção social:

- PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência): iniciativa da CAPES que tem como objetivo valorizar e aprimorar a formação de futuros professores da educação básica. Por meio do programa, estudantes de licenciatura desenvolvem atividades em escolas públicas, promovendo a integração entre teoria e prática, o fortalecimento da identidade docente e a melhoria da qualidade da educação básica. Trata-se de uma importante política pública de incentivo à docência e de aproximação entre a educação superior e a educação básica.
- Projeto Integrador: previsto em diferentes cursos técnicos, configura-se como um instrumento pedagógico essencial para a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão, incentivando o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação.

Seguem exemplos de iniciativas que reforçam o compromisso do IFB e do Campus Ceilândia com a integração Ensino-Pesquisa-Extensão:

- ConectaIF: evento institucional iniciado em 2016, que articula diversas áreas do conhecimento em um espaço de integração entre comunidade acadêmica, sociedade civil e mundo do trabalho. Um dos pontos altos do evento é a Semana de Produção Científica, que reúne pesquisadores, estudantes e técnicos para socializar resultados de projetos de pesquisa e extensão;
- Ceilândia Integrando Ensino, Pesquisa e Extensão (Ceinepe): evento científico-cultural criado em 2017 no Campus Ceilândia, com apresentações de projetos, oficinas, rodas de conversa, palestras e atividades artísticas, reforçando o protagonismo discente e a aproximação com a comunidade externa. Sua periodicidade é pensada de forma complementar ao ConectaIF;
- Colóquio de Ciência da Linguagem e Educação: o evento foi criado para divulgar à comunidade escolar as pesquisas e tornar pública as defesas dos Projetos de

Conclusão de Curso e Trabalhos de Conclusão de Curso da Licenciatura em Letras - Espanhol do Campus Ceilândia. Ao longo do Colóquio são oferecidas palestras e oficinas referentes às subáreas das Ciências da Linguagem e Educação, bem como atividades de imersão cultural, em especial de cultura e costumes de países hispânicos, e as defesas dos trabalhos de pesquisa dos nossos estudantes.

Dessa forma, o Campus Ceilândia consolida a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como prática contínua, garantindo uma formação integral, crítica e transformadora, que valoriza tanto o rigor científico quanto o compromisso social.

4.3 Ações de permanência e êxito

A promoção da permanência e do êxito estudantil é um princípio estruturante da política educacional dos Institutos Federais, em consonância com a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e com o compromisso de garantir o direito à educação pública, gratuita, inclusiva e de qualidade social. Mais do que evitar a evasão, trata-se de assegurar condições concretas para que os estudantes ingressem, permaneçam e concluam seus cursos com aprendizado significativo e desenvolvimento integral. Nesse sentido, as ações descritas a seguir buscam articular práticas pedagógicas, de gestão e de assistência estudantil voltadas à equidade, ao acolhimento e à valorização das trajetórias diversas que compõem a comunidade escolar.

- **Contato telefônico**

Uma das ações de permanência dos estudantes é o acompanhamento em relação à sua frequência nas aulas. A realização de contato telefônico com alunos faltosos, feita pela CDAE, tem sido utilizada pelo Campus Ceilândia, e pensada no âmbito do IFB como um todo, como uma forma de monitoramento das ausências dos estudantes e combate à evasão. A CDAE do Campus Ceilândia é pioneira na realização desta ação. Por meio das ligações, é possível verificar se há possibilidade de o aluno evadir, as causas que podem acarretar essa evasão (por exemplo, motivos financeiros, dificuldades de aprendizagem, motivos pessoais e

etc.). A partir das informações obtidas, sugerem-se encaminhamentos por meio da equipe multidisciplinar de que o campus dispõe, a fim de que o aluno permaneça na escola.

- Atendimento especializado aos alunos

De acordo com a Política e Assistência Estudantil, a CDAE terá em sua composição o Núcleo de Serviço Social, o Núcleo de Psicologia e o Núcleo de Pedagogia. Essas três áreas têm como objetivo atender os alunos de qualquer modalidade de ensino, considerando as suas necessidades específicas, sejam elas sociais, pedagógicas ou psicológicas, buscando manter o aluno na escola de forma digna e exitosa, evitando uma possível evasão.

- Conselhos formativos e finais nos cursos subsequentes e conselhos de classe bimestrais

Os conselhos formativos são instrumentos pedagógicos fundamentais no processo de acompanhamento e avaliação da aprendizagem dos estudantes, especialmente nos cursos técnicos e integrados do IFB. Diferentemente dos conselhos finais, que têm caráter mais somativo e deliberativo, os conselhos formativos se concentram na análise qualitativa do processo de ensino-aprendizagem, buscando compreender as causas das dificuldades apresentadas pelos estudantes e propor estratégias de intervenção antes do encerramento do período letivo.

Esses encontros periódicos reúnem docentes, Coordenação de Curso e Coordenação Pedagógica para discutir o desempenho coletivo e individual dos estudantes, considerando não apenas notas, mas também aspectos como participação, frequência, engajamento, contexto socioeconômico e fatores emocionais. A partir dessas análises, são planejadas ações pedagógicas e de apoio que visam promover a permanência e o êxito escolar, podendo incluir reforços de aprendizagem, acompanhamento individualizado, adaptações curriculares ou encaminhamento aos núcleos de assistência estudantil.

- Comissão Local de Permanência e Êxito

A Comissão Local de Permanência e Êxito do Campus Ceilândia, após análise detalhada dos dados coletados junto aos estudantes, coordenações e setores administrativos, propôs, em 2025, um conjunto de recomendações destinadas a fortalecer a permanência e o êxito escolar. As sugestões resultam de diagnóstico participativo, pautado nos indicadores de

evasão, retenção e eficiência acadêmica, e estão alinhadas ao PPP e às diretrizes da Resolução nº 17/2024 – CS/RIFB/IFB.

Tabela 7. Eixos prioritários de intervenção propostos pela Comissão Local de Permanência e Êxito.

Eixo	Principais desafios identificados	Recomendações da Comissão
Acessibilidade e infraestrutura	Dificuldade de acesso físico e transporte inadequado nos arredores do campus.	Solicitar melhoria da iluminação e patrulhamento; propor transporte interno (vans institucionais até o metrô/pontos de ônibus); articular com o GDF a ampliação das linhas de transporte.
Condições socioeconômicas	Desemprego e vulnerabilidade social impactando a frequência e continuidade dos estudos.	Ampliar a oferta de auxílios financeiros e alimentares; firmar parcerias para estágios remunerados; fortalecer o acompanhamento psicossocial.
Dimensão pedagógica	Sobrecarga de atividades e dificuldades didáticas em algumas disciplinas.	Incentivar formação pedagógica continuada; diversificar metodologias de ensino; instituir instrumento de avaliação de didática docente.
Engajamento e acompanhamento estudantil	Falta de motivação e evasão silenciosa.	Intensificar o acompanhamento pela CDAE; ampliar atendimentos psicopedagógicos; implementar ações de busca ativa e programas de mentoria.
Adequação de oferta	Conflitos entre jornada de trabalho e horários de aula.	Ofertar cursos híbridos e flexibilizar atividades; ampliar opções de turnos; incluir critérios de proximidade territorial nos processos seletivos.

Fonte: Plano de Permanência e Êxito Campus Ceilândia 2024-2025.

O Campus Ceilândia, por meio de sua gestão e de todos os setores envolvidos, reafirma seu compromisso com a execução das ações propostas neste plano. Há um empenho coletivo em transformar as recomendações em práticas efetivas, assegurando que cada medida contribua para a melhoria da permanência e do êxito estudantil.

4.4 Ações de inclusão de estudantes e Assistência aos estudantes

4.4.1 Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFB é um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implantação de ações visando à promoção do acesso, da

permanência e do êxito dos estudantes, na perspectiva de inclusão social, produção de conhecimento, melhoria do desempenho escolar e da qualidade de vida.

A PAE é coordenada pela Pró-reitora de Ensino (PREN), em parceria com os Campi, devendo as Coordenações de Assistência Estudantil e Inclusão Social (CDAE) dos Campi desenvolverem, em conjunto com os demais setores, as ações e programas previstos na PAE. E é com base nesta política institucional que a CDAE do Campus Ceilândia, criada formalmente em fevereiro de 2014, desenvolve suas atividades. Atualmente, a coordenação conta com 07 (sete) servidores: 02 (duas) Assistentes Sociais, 02 (dois) Assistentes Estudantis, 01 (uma) pedagoga (que exerce a função de coordenadora), 01 (uma) psicóloga e 01 (um) docente (que exerce as atividades de pedagogo). A equipe é especializada no atendimento e acompanhamento dos estudantes, atuando de forma integrada para garantir suporte pedagógico, psicológico e social, contribuindo para a permanência e o êxito acadêmico.

Os Programas ofertados pela Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão Social (CDAE) são: Programa Auxílio Permanência Presencial, Programa Auxílio Permanência aos Estudantes da Educação a Distância, Auxílio Emergencial, Programa de Monitoria, Programa de Apoio ao Desenvolvimento Técnico Científico e Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer Discente.

A fim de favorecer a Permanência e o Êxito, os estudantes da Educação a Distância também contam com o programa de Mediador Virtual e a Monitoria entre Pares, organizados pela Diretoria de Educação a Distância - DEaD.

4.4.2 Ações de Inclusão de Estudantes

As ações de inclusão dos estudantes no IFB Campus Ceilândia são conduzidas pelo NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) que tem como objetivo principal servir como um espaço de apoio e acolhimento, promovendo ações que favoreçam a permanência e o êxito dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Sua atuação é pautada por princípios de respeito, cidadania e ética, proporcionando condições adequadas para que todos desenvolvam suas potencialidades. O Núcleo foi criado em resposta à crescente demanda por inclusão nas instituições de ensino, especialmente a partir das diretrizes estabelecidas por leis e políticas

públicas, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) (Brasil, 2015) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) (Brasil, 2008). Essas normativas reforçam o direito das pessoas com necessidades específicas ao acesso igualitário e à permanência na educação em todos os níveis, assegurando que as instituições criem mecanismos de apoio e adaptação para os estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas.

Desde sua criação, o NAPNE tem atuado com a missão de criar um ambiente educacional mais acessível, promovendo ações que favorecem a inclusão plena. A identificação de estudantes com necessidades específicas ocorre no ato da matrícula ou durante o curso. As ações subsequentes incluem atendimentos com o aluno, pais ou responsáveis, reuniões com docentes e contatos com outros profissionais e instituições relevantes. Por meio da entrevista de anamnese e dos atendimentos psicopedagógicos, é elaborado um formulário de adaptação curricular que contém informações sobre a trajetória escolar do aluno, suas dificuldades e potencialidades, além de encaminhamentos e adaptações que serão implementadas em cada disciplina do curso, conforme o semestre ou ano. Quando identificada a necessidade de uma adaptação de grande porte, o NAPNE orienta e acompanha a elaboração do Plano de Ensino Individualizado (PEI). O NAPNE também realiza um trabalho de mediação com a comunidade acadêmica, buscando capacitação e sensibilização para as questões da inclusão. O intuito é garantir que práticas pedagógicas inclusivas sejam efetivadas no cotidiano escolar, respeitando as singularidades de cada estudante e favorecendo um ambiente de aprendizagem diversificado. Ademais, o NAPNE promove a cultura da inclusão e a aceitação da diversidade, buscando a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais, comunicacionais e atitudinais. Dentre as ações já desenvolvidas pelo núcleo, destacam-se:

- participação nos Colegiados de Curso;
- monitoria;
- elaboração do Manual de Adaptações Curriculares;
- adaptação de materiais pedagógicos;
- capacitação de professores e colaboradores;
- apoio psicopedagógico e social;
- promoção de eventos de sensibilização;
- reunião de acolhimento com pais e responsáveis;

- assessoria ao trabalho pedagógico;
- elaboração de materiais que promovem a inclusão;
- apoio na aplicação de provas aos estudantes atendidos pelo Núcleo;
- inserção de Ações no Projeto Político-Pedagógico (PPP).

A inserção das ações do NAPNE no PPP é essencial para consolidar e ampliar as políticas de inclusão no Campus Ceilândia, assegurando que a educação inclusiva seja compreendida como princípio permanente e transversal às práticas pedagógicas e de gestão. Entre as ações propostas para fortalecimento dessa política, destacam-se: a elaboração de um Plano de Acessibilidade Integral, a ampliação do atendimento especializado, o fortalecimento da parceria com a comunidade e as famílias, o desenvolvimento de práticas pedagógicas diferenciadas e a inclusão de indicadores de monitoramento da inclusão educacional.

Para os próximos anos, o NAPNE prevê a implementação e consolidação de novas ações voltadas à promoção da inclusão, tais como a institucionalização de um evento anual do NAPNE no calendário acadêmico do Campus, aquisição de novos equipamentos e serviços de apoio para pessoas com deficiência (PCDs) e a promoção de atividades extracurriculares inclusivas que envolvam toda a comunidade escolar.

Ao incorporar essas iniciativas ao PPP, o Campus reafirma seu compromisso institucional com a inclusão e a acessibilidade, fortalecendo a atuação do NAPNE como espaço de referência para a construção de uma política educacional inclusiva, sólida, participativa e sustentável.

4.4.3 Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

O Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) atua na promoção de ações voltadas à valorização e reflexão sobre gênero e diversidade sexual no IFB Campus Ceilândia. Entre suas principais atividades estão:

- reuniões mensais com membros (servidores e estudantes);
- publicação do folheto NEWSGEDIS, com 18 edições até o primeiro semestre de 2025, e da coletânea “A sigla LGBTQIA+ que virou livreto” (Da Silva, 2024);

- rodas de conversa e palestras, com participação de diversos profissionais (professores/as, psicólogos/as, delegados/as etc.);
- eventos socioculturais no Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+, como:
 - Ação “Espelhos dos Banheiros”;
 - “Barraca do Orgulho”, realizada anualmente na ocasião da festa junina do campus;
 - Concurso Artístico com seleção de poemas sobre respeito à diversidade realizado anualmente desde 2024;
 - Intervalos culturais com música e outras linguagens artísticas;
 - Construção de murais coletivos para fortalecimento da luta por respeito à diversidade e combate às LGBTQIA+fobias;
- campanhas de saúde: participação no Outubro Rosa e Novembro Azul, com publicações no NEWSGEDIS;
- parcerias externas, como a participação na Mostra de Cinema “Luz, Câmera, MenstruAÇÃO” com a UNFPA, que reuniu mais de 450 participantes, incluindo 300 estudantes do IFB. As oficinas de combate a violência contra a mulher, que foram realizadas em parceria com a FIOCRUZ/DF e o Grupo Estruturação - DF;
- pesquisa sobre violência contra mulheres com estudantes do Ensino Médio Integrado (2021), revelando dados preocupantes sobre a vivência e percepção da violência de gênero;
- ações de extensão - clubes de leitura e visitas técnicas.

Em relação às perspectivas futuras, o NUGEDIS pretende dar continuidade e ampliar suas ações, consolidando-se como espaço de promoção da equidade e do respeito à diversidade no Campus Ceilândia. As iniciativas futuras terão como foco o cumprimento da Resolução CNE/CP nº 01/2021; o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas às temáticas de gênero e diversidade; a realização de eventos artístico-culturais e formativos; bem como o fortalecimento de parcerias com outros núcleos institucionais, como o NEABI e o NAPNE.

4.4.4 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFB Campus Ceilândia, instituído pela Portaria 10/2023, atua de forma propositiva, consultiva e executiva para promover a inclusão das questões étnico-raciais no ambiente escolar. Sua missão é fortalecer a equidade racial, a cidadania e os Direitos Humanos, valorizando a identidade afro-brasileira e indígena por meio de uma educação antirracista que respeita as diferenças culturais.

Em 2023, o NEABI realizou diversas atividades, como saraus literários em comemoração ao Dia dos Povos Originários e ao Dia da Consciência Negra, leitura da obra *Racismo Estrutural* de Silvio Almeida, postagens semanais no Instagram, visita ao Santuário dos Pajés, celebração dos 50 anos do Hip Hop, além de reuniões com representantes do Ministério da Igualdade Racial e da Finatec e participação no evento ConectaIF. Essas ações promovem reflexão, educação e celebração da herança cultural afro-brasileira e indígena.

O núcleo contribui significativamente para o fortalecimento da consciência étnico-racial e o combate ao racismo, alinhando-se à reformulação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do campus. Para os próximos anos, propõe-se a ampliação das ações com projetos anuais ou semestrais envolvendo alunos, professores e a comunidade externa, por meio de oficinas de arte, música, gastronomia e debates sobre culturas afro e indígenas, além de cursos de formação continuada para educadores.

Outras propostas incluem o incentivo à pesquisa acadêmica sobre temáticas étnico-raciais, com bolsas de auxílio e estímulo à produção científica, estabelecimento de parcerias com comunidades indígenas, quilombolas, ONGs e instituições que atuam pela equidade racial, e a implementação de políticas para aumentar a representatividade de negros e indígenas entre alunos, professores e funcionários do IFB.

4.5 Articulação das ações do campus com o PPI e o PDI

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) tem como finalidade subsidiar a elaboração dos projetos pedagógicos de todos os cursos ofertados pelo IFB, bem como orientar as políticas que sustentam e fomentam o Ensino, a Pesquisa e a Extensão na formação

profissional, tripé constitucional que fundamenta a educação brasileira. Nesse sentido, o PPI estabelece os seguintes princípios norteadores das ações institucionais:

- Gratuidade do ensino;
- Gestão democrática do ensino e transparência administrativa;
- Vinculação entre a educação escolar, o mundo do trabalho e as práticas sociais;
- Verticalização do Ensino e indissociabilidade entre este, a Pesquisa e a Extensão;
- Igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Ética;
- Justiça e responsabilidade social;
- Acessibilidades pedagógica, atitudinal, comunicacional, digital, arquitetônica e outras.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024–2030) consolida as concepções pedagógicas e filosóficas do PPI e orienta a estruturação acadêmica, física e administrativa dos campi do IFB. No âmbito do Campus Ceilândia, esse plano serve como referência para sua organização e funcionamento, garantindo, contudo, o exercício da autonomia necessária para adequar-se às especificidades sociais, culturais e econômicas da região. As particularidades locais, expressas nas ofertas formativas, nas ações de inovação, nos arranjos produtivos e nas parcerias com a comunidade, são operacionalizadas por meio deste Projeto Político-Pedagógico (PPP).

Em consonância com o PPI, o PPP do Campus Ceilândia incorpora e concretiza princípios institucionais que orientam todas as suas ações:

- Educação como direito social e instrumento de emancipação cidadã;
- Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Gestão democrática e participação social;
- Inclusão, diversidade e acessibilidade, materializadas nas ações dos núcleos NAPNE, NUGEDIS e NEABI;
- Sustentabilidade e responsabilidade social, refletidas em projetos que dialogam com as demandas socioeconômicas da Ceilândia e de seu entorno.

Quanto ao PDI 2024–2030, o Campus Ceilândia reafirma seu compromisso com as metas estratégicas institucionais, especialmente no que se refere a:

- Expansão da verticalização do ensino, ampliando oportunidades de formação integrada entre os níveis técnico, tecnológico e superior;
- Redução da evasão e fortalecimento do êxito acadêmico, mediante políticas de permanência e acompanhamento pedagógico individualizado;
- Incentivo à pesquisa aplicada e à inovação tecnológica, em parceria com instituições e setores produtivos locais;
- Valorização da extensão como eixo estruturante da formação profissional e cidadã, promovendo a integração entre o campus, a comunidade e o mundo do trabalho;
- Gestão orientada por resultados e indicadores, garantindo o monitoramento contínuo das ações e o alinhamento às metas do mapa estratégico institucional.

Dessa forma, o PPP do Campus Ceilândia (2026-2030) consolida-se como um instrumento de integração entre o planejamento institucional e a prática pedagógica. Mais do que um documento norteador local, ele traduz, em ações concretas, os fundamentos do PPI e as metas do PDI, assegurando coerência acadêmica e administrativa, impacto social efetivo e o fortalecimento da identidade do campus como espaço de formação inclusiva, crítica e transformadora.

4.6 A práxis educativa

O conceito de práxis, amplamente desenvolvido por Paulo Freire, articula-se com as ideias de ação-reflexão, autonomia, educação libertadora e transformação social. A práxis, entendida como a unidade entre teoria e prática, contrapõe-se às concepções de alienação e domesticação, concebendo a educação como um processo de ensino-aprendizagem dialógico e emancipatório, no qual educadores e educandos se reconhecem como sujeitos históricos e ativos na construção do conhecimento e na transformação de sua realidade (FREIRE, 1987).

Em Rossato (2017, p. 327), encontramos uma leitura de práxis sob o viés freireano:

A ação do homem sobre o mundo a partir da sua compreensão origina uma forma de ser intrinsecamente ligada ao pensar. A práxis torna-se um produto sócio-histórico próprio do homem consciente que faz da sua presença no mundo uma forma de agir sobre o mesmo. Paulo Freire aplica esta dimensão à educação: o homem educa-se em totalidade num constante processo de

devenir, em comunhão com os outros, dizendo sua palavra sobre o mundo. Dizer a palavra é definir o seu lugar na história.

No âmbito do PDI 2024–2030 do IFB, reconhece-se a práxis educativa como uma ação intencional, reflexiva e transformadora, contemplando três dimensões fundamentais da Pedagogia: a epistemológica, a prática e a disciplinar. Essa perspectiva orienta a formação docente na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), fundamentando o compromisso institucional com uma educação crítica, inclusiva e socialmente comprometida.

Alinhado a esse princípio, o PPP do Campus Ceilândia promove uma atuação docente que parte da realidade social e cultural dos estudantes para transformá-la por meio de uma educação humanizadora. Sob essa ótica, teoria e prática são indissociáveis, transformando a práxis educativa no eixo estruturante da formação integral. Essa concepção deve permear os currículos, planos de ensino, pesquisas e projetos de extensão, refletindo uma ação crítica e reflexiva contínua. Com isso, reafirma-se o compromisso institucional com a transformação social, com a valorização do trabalho como princípio educativo e com uma educação pública de qualidade, voltada à emancipação humana e à cidadania plena.

4.7 Integração curricular e a interdisciplinaridade do conhecimento

A interdisciplinaridade integrada ao currículo constitui um dos pilares da formação integral, pois promove a colaboração entre docentes e a aplicação contextualizada do conhecimento, superando a fragmentação disciplinar e favorecendo a compreensão global da realidade. Ao explorar essa relação, busca-se evidenciar de que maneira a articulação de saberes pode proporcionar uma compreensão mais holística da realidade, contribuindo para uma aprendizagem significativa, conectada à realidade dos alunos e incentivando a formação de indivíduos autônomos e conscientes de seu papel na sociedade (Delors, 1998; Morin, 2000).

Os projetos pedagógicos dos cursos técnicos e superiores ofertados pelo Campus Ceilândia têm como fundamento a concepção de educação como prática social, comprometida com a formação de profissionais reflexivos, éticos e comprometidos com a transformação social. Essa concepção se materializa por meio de práticas interdisciplinares que integram os saberes científicos, tecnológicos e humanísticos em uma perspectiva contextualizada e emancipatória.

Para alcançar tais objetivos, adota-se uma abordagem interdisciplinar e indissociável entre teoria e prática, sustentada pelo uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, projetos integradores e atividades que estimulam o protagonismo discente. Neste sentido, são propiciadas visitas técnicas, bem como atividades interdisciplinares e avaliações integradas.

Destacam-se, nesse processo, os Projetos Integradores, que configuram um espaço privilegiado para a interdisciplinaridade. Neles, os estudantes são desafiados a mobilizar competências adquiridas em diferentes componentes curriculares para solucionar problemas reais ou desenvolver projetos aplicados à sua área de formação, consolidando assim uma aprendizagem significativa e socialmente relevante.

4.8 Avaliação da e para a aprendizagem

A avaliação no IFB Campus Ceilândia é compreendida como um processo contínuo, formativo e dialógico, voltado tanto à compreensão da aprendizagem dos estudantes (*avaliação da aprendizagem*) quanto à orientação e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas (*avaliação para a aprendizagem*). Essa concepção está em consonância com as diretrizes institucionais e as políticas educacionais nacionais que regem a Educação Profissional e Tecnológica.

A diversidade de cursos e modalidades ofertados pelo Campus demanda instrumentos reguladores próprios, que se materializam em resoluções institucionais sobre currículos, planos de curso, regimes escolares e critérios de avaliação. Tais documentos asseguram a coerência pedagógica e garantem que a avaliação cumpra sua função essencial: promover o desenvolvimento integral do estudante, e não apenas medir resultados.

A avaliação formativa vai além da simples verificação de desempenho. Ela busca compreender os processos de aprendizagem, identificar avanços e dificuldades, e propor intervenções pedagógicas adequadas. Avaliar, nesse sentido, é um ato ético, reflexivo e mediador, que visa fortalecer a aprendizagem e possibilitar transformações significativas (LUCKESI, 2011; PERRENOUD, 1999). O compromisso docente envolve o acompanhamento sistemático do progresso discente, a análise crítica dos métodos de ensino e o planejamento de ações que favoreçam o sucesso acadêmico de todos os estudantes.

A avaliação qualitativa fundamenta-se em objetivos específicos que orientam o trabalho pedagógico:

- Obter evidências sobre o desenvolvimento das habilidades e competências do estudante;
- Informar o discente sobre seus avanços, desafios e resultados ao longo da formação;
- Subsidiar a tomada de decisão docente quanto à progressão ou à necessidade de intervenções;
- Validar as competências adquiridas e assegurar a qualidade formativa do curso;
- Contribuir para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas e institucionais.

Para atingir esses objetivos, os docentes empregam uma variedade de instrumentos avaliativos, buscando estimular o discente à pesquisa, à reflexão, ao acionamento de outros conhecimentos e habilidades, evidenciando iniciativa, estimulando a criatividade para resolução de problemas e para o desenvolvimento de atividades laborais e da cidadania. Entre eles, destacam-se:

- Observação contínua do desempenho dos estudantes;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Testes escritos e orais, com ou sem consulta;
- Entrevistas e arguições;
- Resoluções de exercícios;
- Projetos integradores e experimentos;
- Debates, jogos, simulações;
- Relatórios referentes aos trabalhos, experimentos, visitas, estágio;
- Trabalhos práticos;
- Autoavaliação descritiva.

Assim, a avaliação no Campus Ceilândia consolida-se como um processo de acompanhamento, reflexão e construção, favorecendo uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e humanas.

4.9 Recuperação das aprendizagens

As diretrizes de avaliação do IFB partem do pressuposto de que todos os estudantes são capazes de aprender, conforme previsto na Lei nº 9.394/1996 (LDB), que estabelece em

seu art. 12, inciso V, a obrigatoriedade de prover meios de recuperação para estudantes de menor rendimento. O art. 13 reforça que é dever do docente adotar estratégias que garantam a continuidade do processo de aprendizagem, assegurando que nenhum estudante seja excluído por dificuldades pontuais.

No IFB Campus Ceilândia, a recuperação das aprendizagens é entendida como parte integrante do processo avaliativo e não como etapa isolada. De acordo com os Regulamentos Institucionais, os estudos de recuperação devem ocorrer de forma paralela e contínua ao longo do período letivo, priorizando o desenvolvimento das competências e habilidades não consolidadas. Essa concepção reafirma a perspectiva de avaliação para a aprendizagem, que busca não apenas mensurar resultados, mas identificar dificuldades, propor intervenções e promover avanços reais no percurso formativo do estudante

A recuperação deve ser concebida como um processo formativo, reflexivo e inclusivo, sustentado por procedimentos avaliativos diversificados. Esses instrumentos devem oferecer múltiplas oportunidades de superação das dificuldades, respeitando o ritmo e as particularidades de cada estudante.

O papel do docente é central nesse processo: cabe-lhe analisar os resultados das avaliações, identificar lacunas de aprendizagem e (re)planejar intervenções pedagógicas que possibilitem a reconstrução dos saberes. A recuperação, assim, transforma-se em momento privilegiado de mediação e acompanhamento, permitindo que a escola cumpra sua função social de promover o direito à aprendizagem e ao sucesso escolar.

Dessa forma, a recuperação das aprendizagens no Campus Ceilândia expressa o compromisso institucional com a equidade e a permanência dos estudantes, consolidando-se como política pedagógica de promoção do êxito e combate à evasão escolar.

4.10 Regime Especial de Dependência

O Regime Especial de Dependência aplica-se aos estudantes que, ao final do período letivo, não alcançarem a nota mínima para aprovação em determinado componente curricular, mas que apresentarem condições de acompanhar o módulo ou período subsequente. Nesses casos, o estudante é autorizado a progredir, cursando paralelamente o(s) componente(s) em

dependência, conforme previsto nos Regulamentos Institucionais de Ensino do IFB para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ou Subsequentes.

Os estudantes em dependência deverão cumprir um programa de estudos proposto pelo conjunto de professores do componente curricular, ouvidas a Coordenação de Curso e a Coordenação Pedagógica. Esse programa terá como foco a reconstrução dos saberes não consolidados e o fortalecimento das competências essenciais à continuidade dos estudos. Esse programa deverá contemplar estratégias de ensino diversificadas, adequadas ao perfil do estudante e à natureza dos conteúdos, promovendo oportunidades efetivas de aprendizagem. Nessa perspectiva, é possível explorar uma diversidade de instrumentos avaliativos ainda não utilizados, que permitam ao estudante expressar de maneira diversa aquilo que aprendeu.

Para assegurar o acompanhamento pedagógico e a individualização do processo, cada estudante em regime de dependência é submetido a uma avaliação diagnóstica inicial, com o objetivo de identificar suas principais lacunas de aprendizagem. A partir desse diagnóstico, é elaborado um Plano Individual de Dependência (PID), que orienta o percurso formativo do estudante, definindo atividades, prazos e instrumentos avaliativos apropriados. O acompanhamento sistemático e o diálogo permanente entre professor, estudante e coordenação são elementos essenciais para o êxito do processo.

4.11 Conselho de Classe

O Conselho de Classe constitui-se como um espaço colegiado de natureza pedagógica, voltado à reflexão, avaliação e tomada de decisões coletivas sobre o processo de ensino e aprendizagem. Sua finalidade é obter uma visão integral do estudante e das turmas, favorecendo a análise qualitativa do percurso formativo, o aprimoramento das práticas docentes e a proposição de estratégias para evitar a evasão, a retenção, e dificuldades pedagógicas que surgem durante a trajetória educacional. Nos cursos Técnicos Subsequentes ocorrem dois momentos distintos: Conselho de Classe Formativo, de caráter diagnóstico, e Conselho de Final, destinado à consolidação das deliberações pedagógicas. Já nos Cursos Integrados ao Ensino Médio, realizam-se quatro Conselhos Bimestrais e um Conselho Final, garantindo acompanhamento contínuo do desenvolvimento discente.

É organizado e conduzido pela Coordenação Pedagógica do campus, com a participação de docentes, coordenadores de curso e representantes de turma, além dos representantes da CDAE (Pedagogo, Assistente Social, Psicólogo) e do NAPNE. As reuniões têm como objetivos: diagnosticar dificuldades de aprendizagem e de convivência; propor ações pedagógicas para superação dessas dificuldades; buscar aperfeiçoamento da prática pedagógica, sugerindo alternativas, procedimentos e recursos didáticos e metodológicos que contribuam para ajustes na condução do processo de ensino-aprendizagem; tratar de assuntos que necessitem de análise coletiva; e deliberar sobre casos específicos de progressão ou acompanhamento individualizado.

Como parte essencial dessa dinâmica, o *Campus Ceilândia* adota a prática do pré-conselho. Nesse momento prévio, os representantes de turma dialogam com seus pares e registram demandas, assegurando que as percepções dos estudantes sejam consideradas e respondidas no Conselho de Classe, do qual são convidados a participar.

5. O PROCESSO PEDAGÓGICO E SEUS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS: EIXOS TECNOLÓGICOS, COMPETÊNCIAS, OBJETIVOS, MODALIDADES DE ENSINO

5.1 Concepção de Educação e de Práticas Escolares

A concepção de educação adotada pelo IFB Campus Ceilândia fundamenta-se nos princípios da educação pública, gratuita, inclusiva, laica e socialmente referenciada, conforme o que preconizam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024–2030). Nessa perspectiva, a educação é compreendida como prática social emancipatória, voltada à formação integral do ser humano, considerando suas dimensões intelectual, ética, técnica, cultural e política.

O Campus Ceilândia entende a escola como espaço de construção coletiva do conhecimento e de transformação social, no qual as práticas escolares devem promover o diálogo, a reflexão crítica e a autonomia dos sujeitos, valorizando o saber científico, a experiência de vida e a diversidade cultural dos estudantes. Assim, as práticas pedagógicas desenvolvidas no campus orientam-se pela indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e

Extensão, garantindo que o processo educativo seja dinâmico, contextualizado e socialmente significativo.

A ação educativa do Campus Ceilândia fundamenta-se em diferentes correntes teóricas que se complementam:

- Sociológicas: pautadas em autores como Durkheim, Bourdieu e Freire, que analisam a educação como fenômeno social, influenciada pelas relações de poder, cultura e trabalho;
- Psicológicas: ancoradas na teoria histórico-cultural de Vygotsky, que concebe o desenvolvimento humano como resultado da interação social mediada pela linguagem e pela cultura;
- Culturais: baseadas na valorização da pluralidade de saberes e identidades, reconhecendo a escola como espaço de convivência e de trocas simbólicas;
- Epistemológicas: inspiradas no construtivismo e na pedagogia crítica, que entendem o conhecimento como processo ativo, contextual e transformador;
- Pedagógicas: influenciadas pelas contribuições de Paulo Freire, que propõe a práxis educativa como união entre ação e reflexão, e pela concepção de educação como ato político e libertador.

Esses fundamentos orientam o currículo e as metodologias, promovendo uma prática educativa crítica, inclusiva e socialmente comprometida.

5.2 Princípios Norteadores da Ação Didático-Pedagógica

As práticas pedagógicas do IFB Campus Ceilândia são orientadas por princípios que traduzem a missão institucional do Instituto e materializam as diretrizes previstas no PPI e no PDI 2024–2030. Esses princípios expressam o compromisso da instituição com uma educação integral, inclusiva, emancipatória e socialmente referenciada, que articula Ensino, Pesquisa e Extensão como dimensões indissociáveis da formação humana.

O perfil de formação dos estudantes do Campus Ceilândia está centrado no desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas e socioemocionais, que os tornem capazes de atuar com ética, criticidade e compromisso social em diferentes contextos

profissionais e comunitários. Busca-se formar cidadãos autônomos, criativos e conscientes de seu papel social, aptos a intervir na realidade de forma transformadora, articulando teoria e prática, ciência e cultura, trabalho e cidadania. Nos cursos técnicos e superiores, essa formação é orientada pelos princípios da educação politécnica, tecnológica e humanística, valorizando o pensamento crítico, a interdisciplinaridade e o respeito à diversidade.

Considerando a diversidade de cursos e modalidades ofertadas, a concepção de formação dos estudantes vai além da qualificação técnica e profissional, abarcando a formação de sujeitos críticos, criativos e pesquisadores, capazes de compreender o mundo do trabalho em sua complexidade e de intervir de forma ética e transformadora na sociedade. Essa formação omnilateral, fundamentada no princípio do trabalho como prática educativa, visa não apenas atender às demandas do mercado, mas contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária.

Nesse sentido, o campus reconhece a inclusão como eixo estruturante de sua prática pedagógica. O aprimoramento contínuo de processos, políticas e metodologias inclusivas demonstra o compromisso institucional com a equidade e a integração de grupos historicamente marginalizados. Essa postura reafirma o respeito à pluralidade, à diversidade étnico-racial, cultural, de gênero, geracional e de necessidades específicas, em consonância com as diretrizes do IFB e da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

As atividades didático-pedagógicas do Campus Ceilândia estão alinhadas à perspectiva da formação integral, em que o ensino é compreendido como um processo social, participativo e contextualizado. Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 01/2021, a contextualização, a flexibilidade e a interdisciplinaridade configuram-se como princípios estruturantes da prática pedagógica, assegurando a integração entre teoria e prática e a construção significativa do conhecimento. Dessa forma, os cursos do IFB Campus Ceilândia, especialmente os de Ensino Médio Integrado, adotam a interdisciplinaridade e as práticas integradoras como metodologias que promovem o protagonismo estudantil e a pesquisa como princípio educativo.

A ação didático-pedagógica do Campus Ceilândia fundamenta-se, portanto, nos seguintes princípios orientadores, também previstos no PDI 2024–2030:

- Educação integral e emancipatória, que visa à formação crítica, ética e socialmente comprometida do estudante;
- Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, assegurando a integração entre teoria e prática;
- Integração entre educação, trabalho, ciência, tecnologia e cultura, como dimensões constitutivas da formação humana;
- Gestão democrática e participação coletiva, garantindo transparência e corresponsabilidade nas decisões pedagógicas;
- Valorização da diversidade e da inclusão educacional, promovendo o respeito às diferenças e a equidade de oportunidades para todos os estudantes;
- Autonomia intelectual e protagonismo estudantil, estimulando o pensamento crítico e a aprendizagem ativa;
- Avaliação formativa e contínua como instrumento de mediação pedagógica, favorecendo a reflexão e o aperfeiçoamento do processo educativo.

Esses princípios sustentam um fazer pedagógico comprometido com a emancipação dos estudantes e com a transformação social, orientando as práticas docentes, a organização curricular e as ações institucionais. O Campus Ceilândia, ao seguir tais fundamentos, reafirma sua identidade como espaço de produção e difusão do conhecimento, de respeito à diversidade e de formação cidadã, em diálogo constante com as realidades locais e com os desafios contemporâneos da educação profissional e tecnológica.

5.3 Organização Curricular dos Cursos

A organização curricular dos cursos do Campus Ceilândia pauta-se pela integração de saberes e pela interdisciplinaridade, considerando os eixos tecnológicos definidos pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Os currículos são estruturados com base em objetivos de aprendizagem e competências profissionais, articulando componentes teóricos, práticos e vivenciais, de forma a propiciar o desenvolvimento integral dos estudantes. A instituição oferta cursos nas modalidades:

- Técnico Integrado ao Ensino Médio (Educação Profissional articulada à formação básica);
- Técnico Subsequente ao Ensino Médio;
- Cursos Superiores de Licenciatura;
- Cursos de Formação Inicial (FI) e Qualificação Profissional (QP);
- Cursos MOOC (Cursos online Abertos e Massivos);
- Especialização.

Conforme apresentado na Tabela 1, o Campus Ceilândia possui cursos técnicos nos seguintes eixos tecnológicos: Controle e Processos Industriais (Técnico em Eletrônica), Ambiente e Saúde (Técnico em Equipamentos Biomédicos) e Segurança (Técnico em Segurança do Trabalho). Além disso, possui dois cursos voltados à formação docente: Licenciatura em Letras Espanhol e Segunda Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa. No geral, eles possuem ênfase na articulação entre teoria e prática, na aprendizagem baseada em projetos, em visitas técnicas e atividades integradoras, buscando contextualizar o conhecimento científico com as demandas sociais e do mundo do trabalho.

Autores como Frigotto (2001), Ciavatta (2005) e Ramos (2008) defendem que a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio deve assegurar ao estudante a compreensão crítica do trabalho como princípio educativo, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e éticas para a atuação consciente e transformadora. Nessa perspectiva, a formação técnica busca formar sujeitos autônomos e socialmente comprometidos, capazes de compreender o processo produtivo em sua totalidade e de participar de forma reflexiva das transformações sociais, econômicas e tecnológicas.

Os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ancoram-se, portanto, na concepção de educação politécnica e omnilateral (Saviani, 2003; Moura, 2010), compreendendo o trabalho como mediação essencial entre o homem e a natureza, e a educação como instrumento de emancipação humana. Essa concepção orienta o currículo e a prática pedagógica, que buscam integrar as dimensões intelectual, técnica, científica, ética e política, preparando o estudante tanto para o exercício profissional quanto para a continuidade dos estudos e o exercício pleno da cidadania.

As Práticas Integradoras, por sua vez, proporcionam, além da interdisciplinaridade, o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem e a pesquisa como princípio

pedagógico. Junto a isso, essas atividades estão alinhadas às demandas locais e fazem da pesquisa um possível mecanismo de extensão, na medida em que estão atentas aos aspectos sociais, econômicos, culturais da vida dos estudantes e suas comunidades. Isto exige uma prática docente com mais tempo de preparação e uma atividade conjunta.

Os recursos metodológicos para atividades presenciais, que costumam ser utilizados pelos professores, de acordo com o plano de curso de cada componente curricular, estão abaixo relacionados: aulas expositivas dialogadas; debates; ensino orientado por projetos; práticas em laboratórios e oficinas; realização de pesquisas como instrumento de aprendizagem; utilização de tecnologias da informação; visitas técnicas; promoção de eventos; estudos de caso e trabalhos em equipe. Essas metodologias são aplicadas de forma articulada, buscando integrar teoria e prática, estimular o protagonismo estudantil e promover aprendizagens significativas.

Quanto às atividades educacionais a distância, essas atividades são realizadas no NEaD, Ambiente virtual de Aprendizagem - AVA, institucional destinado à oferta de cursos técnicos com mediação docente, de acordo com as diretrizes da Portaria nº 10/2025 – RIFB/IFB. O desenvolvimento das atividades no ambiente virtual ocorre sob a mediação pedagógica dos professores, buscando a construção de um espaço interativo, acessível e inclusivo, que estimule o protagonismo e a autonomia dos estudantes. O Ambiente Virtual de Aprendizagem reúne diferentes recursos e mídias educacionais, como vídeos, videoaulas, *podcasts*, fóruns de discussão, chats, materiais de leitura e instrumentos de avaliação. Vale destacar que o campus conta com a equipe multidisciplinar em EaD que atua no apoio à concepção, produção e disseminação das tecnologias, metodologias, formação docente e recursos educacionais, conforme resolução 32/2019.

O IFB Campus Ceilândia oferta cursos subsequentes que têm como princípio a implementação do Aprendizado Baseado em Projetos, também conhecido por PBL (*Project Based Learning*) e pela utilização das Metodologias Ativas de Aprendizagem (*Active Learning*). Estas duas metodologias priorizam o aprendizado do estudante, e o trazem para o centro do processo de ensino aprendizagem, fazendo com que os docentes não sejam mais o centro deste processo. Estas duas metodologias atraem os estudantes e fazem com que o aprendizado ocorra fazendo e não apenas com palestras ou aulas tradicionais apresentadas pelos professores. No curso Segunda Licenciatura em Letras – Português adota-se a metodologia híbrida como uma prática pedagógica que é construída a partir de um modelo de

aprendizado combinado (*Blended Learning*), no qual se faz uso planejado de técnicas das modalidades presenciais e a distância, por meio da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação.

A organização curricular dos IFs caracteriza-se pela verticalização² e integração curricular, ou seja, refere-se à oferta integrada e articulada de diferentes níveis e modalidades de ensino dentro de uma mesma instituição. Essa concepção permite que o estudante progrida educacionalmente sem precisar sair do Instituto Federal, formando um percurso contínuo de formação. No Campus Ceilândia não poderia ser diferente, no quadro você verá os cursos que são ofertados no campus, seguindo a linha da verticalização e formação integrada.

Tabela 8. Cursos ofertados pelo Campus Ceilândia.

Curso	Modalidade	Turno	Objetivos
Técnico em Eletrônica	Integrado ao Ensino Médio	Matutino/ Vespertino	Formar técnicos de nível médio no eixo tecnológico de controle e processos industriais com vistas à continuidade dos estudos e ao ingresso no mundo do trabalho, por meio da vinculação entre a educação escolar, o mundo do trabalho e as práticas sociais e da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, para atuação de maneira autônoma, crítica e criativa.
Técnico em Segurança do Trabalho	Integrado ao Ensino Médio	Matutino/ Vespertino	Formar técnicos de nível médio no eixo tecnológico de segurança para atuar na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, por meio da vinculação entre a educação escolar, às especificidades do trabalho e as práticas sociais e da igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola.
Técnico em Eletrônica	Subsequente ao Ensino Médio	Noturno	Formar profissionais tecnicamente capacitados na área de eletrônica que, ao mesmo tempo, sejam cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade em que está inserido.
Técnico em Equipamentos Biomédicos	Subsequente ao Ensino Médio	Noturno	Formar profissionais tecnicamente capacitados na área de equipamentos biomédicos que, ao mesmo tempo, sejam cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade em que estão inseridos.
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente ao Ensino Médio (EaD)	Noturno	Formar Técnicos em Segurança do Trabalho que se articulem com as necessidades de higiene, saúde e segurança exigidas no meio ambiente de trabalho e à saúde do trabalhador.
Licenciatura em Letras Espanhol	Graduação	Matutino	Formar docentes de Língua Espanhola para atuarem na Educação Básica, em cursos livres ou em quaisquer atividades que demandem proficiência em língua espanhola em nível superior de forma autônoma e criativa.
Segunda Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa	Graduação	Noturno	Formar professores de português para atuarem na Educação Básica (anos finais do ensino fundamental e ensino médio) e no Ensino Profissional, nas esferas municipais, estaduais e federal, promovendo um estudo crítico e reflexivo sobre os diferentes fatores que envolvem a língua e a literatura.

² A ideia de **verticalização** foi formulada e consolidada por **Eliezer Pacheco**, ex-secretário de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, e uma das figuras-chave na criação e consolidação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Ele foi um dos principais articuladores da **Lei nº 11.892/2008**.

Fonte: Planos de Curso do Campus Ceilândia.

A oferta dos cursos mencionados foi planejada com base nas demandas locais, considerando, ainda, a adequação à estrutura física e ao corpo docente disponível na instituição. Além disso, levou-se em conta o perfil socioeconômico dos estudantes na época de sua concepção. Destaca-se que há particularidades em cada curso no que tange aos conteúdos, ao desenvolvimento metodológico e à avaliação (detalhes que podem ser consultados no PPC de cada curso); no entanto, todos os cursos técnicos possuem o Projeto Integrador como uma das formas de avaliação.

Por meio do Termo de Adesão ao Sistema UAB/CAPES e em observância às diretrizes locais da Resolução nº 32/2019 – RIFB/IFB, o campus oferece os cursos de Especialização em Gestão da Escola Pública de Ensino Médio (GEPÉM) e Especialização em Gestão da Educação Profissional e Tecnológica (GESTÃO EPT).

Além dos cursos supracitados, o campus oferece cursos de Formação Inicial e Qualificação Profissional, cuja oferta varia semestralmente com o objetivo de atender a diversos públicos, inclusive a comunidade idosa. São ofertados, também, cursos EaD autoinstrucionais no formato MOOC (Cursos Online Abertos e Massivos), tais como: 'Conceitos Básicos de Eletricidade', Ferramentas de Gestão Aplicadas à Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental na Indústria, todos disponíveis na plataforma IFB Escola Virtual (<https://escolavirtual.ifb.edu.br/>).

5.4 O Processo de Planejamento Pedagógico do Ensino

O processo de planejamento pedagógico no IFB Campus Ceilândia caracteriza-se por sua natureza contínua, colaborativa e reflexiva, constituindo-se como eixo estruturante da prática docente e da gestão acadêmica. Mais do que a elaboração formal de documentos, planejar envolve refletir constantemente sobre a realidade da sala de aula, tomar decisões fundamentadas e propor estratégias que realmente contribuam para o desenvolvimento integral dos estudantes, sempre em sintonia com os objetivos educacionais estabelecidos. As reuniões pedagógicas, os conselhos de classe e os colegiados de curso configuram-se como instâncias permanentes de planejamento, diálogo e avaliação coletiva, promovendo a integração entre as ações pedagógicas e o projeto educativo institucional.

Nesse processo de planejamento pedagógico, os docentes elaboram seus Planos de Ensino em consonância com os princípios institucionais e com as especificidades de cada curso. Construído no início de cada período letivo, trata-se de um documento mais abrangente, e é nele que se definem os conteúdos a serem trabalhados, os objetivos gerais da disciplina, as metodologias, os critérios de avaliação, os recursos didáticos e o cronograma das atividades. Os Planos de Ensino devem estar alinhados aos Planos de Curso e aos princípios do PPP, garantindo coerência entre os conteúdos, metodologias e formas de avaliação.

Já o Plano de Aula, de natureza mais operacional e flexível, detalha o que será feito em cada encontro com os estudantes: os objetivos específicos daquele momento, as atividades propostas, os métodos de abordagem e os recursos que serão utilizados, além dos instrumentos de avaliação. Embora tenham estruturas e finalidades diferentes, o plano de ensino e o plano de aula devem estar articulados, garantindo coerência e efetividade ao trabalho docente.

As estratégias pedagógicas escolhidas pelo professor precisam estar diretamente relacionadas aos objetivos de aprendizagem definidos para cada etapa do processo. O ideal é que essas estratégias estimulem o protagonismo dos alunos, incentivem o pensamento crítico, valorizem a troca de saberes e favoreçam a construção coletiva do conhecimento. Entre as possibilidades metodológicas incentivadas e utilizadas pelo corpo docente, destacam-se: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP); Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL); Projetos Interdisciplinares e Integradores; rodas de conversa e debates; estudos de caso e simulações; jogos pedagógicos e gamificação; uso de tecnologias digitais e ambientes virtuais de aprendizagem interativos. Essas abordagens tornam o ensino mais dinâmico, contextualizado e alinhado às demandas contemporâneas.

Por fim, o processo de planejamento pedagógico do Campus Ceilândia está sustentado por princípios que asseguram não apenas a qualidade do ensino, mas também o compromisso ético e social da instituição com a equidade, a inclusão e a formação humana em sua totalidade. Alguns dos princípios valorizados pelo campus Ceilândia são: intencionalidade educativa, inclusão e equidade, interdisciplinaridade, integração, formação integral e avaliação formativa.

5.5 Adaptação Curricular

O Campus Ceilândia mantém compromisso permanente com a educação inclusiva, assegurando o atendimento educacional especializado aos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), em consonância com a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, instituída pelo Decreto nº 12.686/2025, e com as diretrizes da Instrução Normativa 1/2024 - RIFB/IFBRASILIA, de 29 de fevereiro de 2024.

As adaptações curriculares têm como objetivo garantir o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes, promovendo condições equitativas de aprendizagem e respeitando as particularidades de cada indivíduo. Para isso, em 2025, o campus criou a Comissão de Adaptação Curricular, responsável por analisar, propor e acompanhar as adaptações necessárias caso a caso. Essa Comissão é composta por uma equipe interdisciplinar, integrada por representantes do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas), da Coordenação Pedagógica (CDPD), da Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão Social (CDAE), dos Coordenadores de Curso, além de membros voluntários com formações diversas. Atualmente, a Comissão é presidida pela psicóloga do campus, e as reuniões são conduzidas com o apoio do coordenador do curso em que o estudante está matriculado.

As adaptações curriculares são classificadas como de pequeno porte e de grande porte, conforme o nível de impacto no currículo e no processo pedagógico. A elaboração das adaptações, tanto de pequeno quanto de grande porte, baseia-se em diagnósticos pedagógicos, entrevistas com estudantes e familiares, laudos ou relatórios médicos ou psicológicos (em que constam recomendações de adaptações escolares), relatórios escolares anteriores e na observação direta em sala de aula. O principal critério é sempre a necessidade pedagógica do estudante, identificada pelo professor, pelo próprio aluno ou pela equipe técnica escolar.

As adaptações de pequeno porte são instruídas pela Comissão de Adaptação Curricular e NAPNE em reuniões pedagógicas bimestrais, em que são discutidas, caso a caso, as situações de cada estudante com necessidades educacionais específicas que não impactam diretamente na estrutura curricular, nos conteúdos fundamentais do curso e na temporalidade esperada para a sua conclusão. Essas adaptações ficam a cargo do professor, a partir das orientações recebidas, devendo ser relatadas em seu diário de classe.

As adaptações de grande porte referem-se a modificações que afetam diretamente o currículo, a temporalidade ou os objetivos de aprendizagem. Nesses casos, é elaborado um Plano de Atendimento Educacional Individualizado (PEI), documento de caráter contínuo e dinâmico, construído pelo docente responsável, com o apoio do NAPNE. O objetivo do documento é fundamentar o trabalho da adaptação curricular de grande porte, destacando as adequações realizadas para atender as necessidades educacionais específicas, além de avaliar o andamento do processo de ensino-aprendizagem proposto àquele estudante. O PEI deve ser elaborado no início de cada período letivo e reavaliado ao final, sendo um documento de fluxo contínuo, que orienta o trabalho docente e registra o progresso do estudante. Ele se configura como instrumento de acompanhamento e planejamento, de modo a assegurar a efetividade do processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento pleno das potencialidades do estudante.

6. AVALIAÇÃO DOS CURSOS

As diversas ações realizadas pela instituição educativa devem ser avaliadas para melhor direcionamento das ações dos gestores. Avaliar a instituição em seus segmentos de atuação se mostra uma ferramenta que fornece suporte para direcionamento das práticas institucionais que têm como finalidade a educação. Torna-se necessária a participação da comunidade escolar para que essa ação seja efetiva.

A avaliação educacional se dá em três níveis: (i) a avaliação da aprendizagem - em que o mais conhecido *locus* é a sala de aula e o protagonista o professor; (ii) a avaliação de larga escala, que é externa - um instrumento global de acompanhamento das redes de ensino; e (iii) a avaliação institucional - que pode ser externa ou interna (Freitas et al., 2014).

Dado o exposto de Freitas et al. (2014), com relação ao incentivo de uma melhor avaliação da aprendizagem, visando uma avaliação formativa de fato, palestras e cursos de curta duração (grande parte em formato MOOC - Cursos online Abertos e Massivos) são ofertados a todos os envolvidos no processo de ensino com frequência por parte da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, pela Diretoria de Educação a Distância e pela Coordenação Pedagógica do próprio campus.

Com relação a avaliação de larga escala, especificamente no contexto de cursos superiores, os alunos do curso de Letras Espanhol (o único curso superior ofertado pelo

campus até o final de 2023), a princípio, deveriam fazer o ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), cuja função é indicar a qualidade da educação superior. Porém, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), por se tratar de um curso de Letras Espanhol, e não Letras Português e Espanhol, não há a exigência para que os alunos do referido curso façam o exame. Assim, o curso de Letras Espanhol é avaliado *in loco* periodicamente por parte do INEP.

Em 2010, criou-se a nível institucional geral a Comissão Própria de Avaliação (CPA). Tal comissão é composta por técnicos, docentes, discentes e representantes da Sociedade Civil Organizada. Sua função é avaliar os cursos superiores seguindo as seguintes dimensões:

1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); 2. Política para o ensino, a pesquisa, a extensão e a pós-graduação; 3. Responsabilidade social da instituição; 4. Comunicação com a sociedade; 5. Políticas de pessoal, de carreira, do corpo docente e técnico administrativo; 6. Organização e gestão; 7. Infraestrutura física; 8. Planejamento e avaliação; 9. Políticas de atendimento aos estudantes; e 10. Sustentabilidade financeira (IFB, 2025).

Com relação a iniciativas de avaliação institucional do próprio campus, em 2018, a coordenadora à época criou para o curso de Letras Espanhol tal [instrumento avaliativo](#) visando a avaliação docente pelo discente. E após a análise dos dados pela mesma e pela Diretora de Ensino Pesquisa e Extensão (DREP), eram entregues relatórios de forma individual aos professores. O propósito de tal ação era oferecer o *feedback* para os docentes sobre suas práticas e, com isso, aprimorar sua práxis.

Em 2021, formou-se pela primeira vez uma comissão de avaliação institucional em que houve a aplicação da [1ª Avaliação Institucional](#) - Campus Ceilândia - Gestão 2019/2023. Houve, portanto, uma preocupação por parte da gestão em receber *feedback* de sua equipe. A referida comissão continuou o trabalho no ano seguinte, porém, houve um cuidado maior por parte dos membros com relação ao objetivo da avaliação. Tal instrumento avaliativo visa contribuir com o trabalho da gestão por meio de sugestões e elogios, e não para ofender os envolvidos. Sendo assim, criou-se um vídeo, inserido junto ao formulário de avaliação, para promover o letramento em avaliação dos participantes no tocante ao propósito do instrumento avaliativo antes de preencher o formulário. O termo “Letramento em Avaliação”, originalmente “*Assessment Literacy*”, surgiu pela primeira vez em 1990 pela *American*

Federation of Teachers e melhor definido e divulgado no ano seguinte por Stiggins (1991). De acordo com Fernandes (2019), o letramento em avaliação deveria ser uma formação oferecida a todos os cidadãos, porém, em níveis e com propósitos diferentes, cujas competências e habilidades para avaliar ou ser avaliado deveriam ser sabidas por todos.

Atualmente, a coordenação do curso subsequente Técnico em Segurança do Trabalho (TST) aplica a [avaliação docente](#) pelo discente ao fim de cada semestre. Uma avaliação similar também é aplicada periodicamente aos discentes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio.

Em resumo, por acreditar no impacto positivo das avaliações institucionais para o êxito dos cursos desta, bem como de outras instituições de ensino, pretende-se oficializar novamente uma comissão de avaliação docente pelo discente visando a avaliação da gestão e dos professores de todos os cursos.

Além dos instrumentos avaliativos já mencionados, os estudantes dispõem de um canal permanente para expressar sugestões, críticas ou elogios, por meio de formulário eletrônico de fácil acesso na Coordenação Pedagógica, também disponível via *QR Code* afixado em diferentes espaços do Campus Ceilândia. Quando as manifestações envolvem outros servidores, todos os envolvidos são ouvidos antes da emissão de uma resposta formal, garantindo transparência e equidade no processo.

Enfatiza-se que existe no campus um compromisso constante de aprimoramento das práticas avaliativas. Essa prática reforça o compromisso institucional com o diálogo, a escuta qualificada e o aprimoramento contínuo das práticas avaliativas e pedagógicas, consolidando uma cultura de participação e corresponsabilidade no ambiente escolar.

Pode-se afirmar que a avaliação para além da sala de aula, especialmente a avaliação institucional, traz novas possibilidades à construção de escolas reflexivas, implicando no repensar do significado da participação de todos que compõem o contexto escolar (FREITAS et al., 2014). A avaliação institucional interna, também conceituada como autoavaliação, constitui-se num processo de busca da identidade escolar, considerando suas tendências, seus saberes, seus conflitos e suas dificuldades (BRANDALISE, 2010).

7. ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE ESCOLAR, OUTRAS ESCOLAS DA ÁREA GEOGRÁFICA DO CAMPUS E COM O MUNDO DO TRABALHO

O Campus Ceilândia mantém um diálogo permanente com a comunidade escolar e com as instituições educacionais e sociais de sua área de abrangência, buscando ampliar a atuação pedagógica, fortalecer a convivência estudantil e contribuir para a formação docente. Essa articulação visa consolidar a função social do Instituto Federal de Brasília, promovendo a integração entre escola, território e mundo do trabalho. Entre as ações atualmente desenvolvidas, destacam-se:

- Reuniões periódicas com pais e responsáveis, fortalecendo o vínculo entre família e escola;
- Abertura do ginásio para atividades esportivas pela comunidade, em parceria com o CID e outras instituições locais;
- Visitas guiadas de estudantes concluintes do 9º ano do Ensino Fundamental das redes pública e privada, com o objetivo de divulgar os cursos e o processo seletivo do campus;
- Realização de estágios curriculares obrigatórios das licenciaturas em escolas públicas da área geográfica do campus, promovendo a integração entre teoria e prática docente;
- Cessão do auditório para eventos de órgãos e instituições parceiras, favorecendo a aproximação comunitária e institucional;
- Destinação de vagas em cursos de Formação Inicial (FI) para docentes da Secretaria de Educação do Distrito Federal, mediante solicitação desta;
- Realização de Acordos de Cooperação Técnica com empresas e instituições parceiras, visando à troca de conhecimentos, à realização de projetos conjuntos e à ampliação das oportunidades de inserção dos estudantes no mundo do trabalho.

8. FORMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A comissão de reformulação do PPP escolheu acompanhar e avaliar o documento por meio de reuniões pedagógicas e reunião geral, além de utilizar indicadores como apoio para tal ação, conforme apresentado na tabela a seguir.

Tabela 9. Formas de acompanhamento e avaliação do Campus Ceilândia. Todos os instrumentos serão verificados de forma anual.

Dimensão avaliada	Instrumentos / Ações	Responsáveis	Resultados esperados
Execução do PPP	Realização do “Momento PPP” na Semana Pedagógica e nos eventos técnico-científicos do campus	CDPD / DREP / Comissão PPP / Comunidade acadêmica	Discussão com a comunidade acadêmica sobre tópicos específicos do PPP, reforçando sua importância e execução.
Ensino	Análise dos indicadores de evasão, permanência e êxito	Comissão Local de Permanência e Êxito / Coordenadores de Curso / CGEN / DREP	Diagnóstico de desempenho acadêmico e plano de melhorias pedagógicas.
Pesquisa e Extensão	Levantamento de projetos de pesquisa e extensão em andamento	CDPI / CDEE	Relatório anual.
Formação Docente e Prática Pedagógica	Avaliação das práticas pedagógicas via reuniões pedagógicas e atas dos conselhos de classe	Coordenadores de Curso / CDPD / CGEN	Plano de melhorias pedagógicas.
Gestão Democrática e Participação	Avaliação das ações da gestão com consulta à comunidade via formulários on-line	Comissão de Avaliação	Fortalecimento da gestão participativa. Devolutiva dos resultados em uma Reunião Geral.
Ensino	Avaliação docente pelos discentes	Comissão de Avaliação / Coordenadores de Curso / CDPD / CGEN	Fortalecimento da gestão participativa e plano de melhorias pedagógicas.
Inclusão e Diversidade	Levantamento anual das ações do NAPNE, CDAE, NUGEDIS e NEABI	NAPNE / CDAE / NUGEDIS / NEABI	Relatório anual.
Inserção Comunitária e Mundo do Trabalho	Levantamento das parcerias firmadas (Acordos de Cooperação Técnica) e das ações com escolas e empresas da região	CDEE / DREP	Ampliação das parcerias e da participação comunitária.
Inserção Comunitária e Mundo do Trabalho	Índice de egressos inseridos em atividades profissionais ou acadêmicas	CDEE / DREP	Relatório anual de acompanhamento de egressos, apresentando o percentual de ex-estudantes inseridos no mundo do trabalho ou novos cursos acadêmicos.
Formação e Desenvolvimento Profissional	Levantamento dos servidores do campus participantes de formações continuadas	CDGP	Relatório anual de servidores participantes de formações continuadas, a fim de subsidiar o planejamento da capacitação institucional.

Infraestrutura e Recursos	Índice de adequação laboratorial	Técnicos de Laboratório / DRAP / Coordenadores de Curso	Percentual anual de laboratórios adequados às demandas pedagógicas e de segurança, com relatório técnico subsidiando o planejamento de melhorias.
Infraestrutura e Recursos	Grau de acessibilidade dos espaços físicos	DRAP	Relatório anual de espaços acessíveis, subsidiando o planejamento de adequações e melhorias de acessibilidade no campus.

9. PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Durante a reformulação do PPP foram realizadas pesquisas por meio de questionários com perguntas abertas e fechadas para os estudantes de diversas modalidades, responsáveis pelos estudantes do Ensino Médio Integrado e, ainda, para os parceiros do campus.

9.1 Estudantes

A maioria dos estudantes que responderam o questionário (**Figura 2**) está matriculada no Ensino Médio Integrado (EMI), totalizando 96 discentes (48%). Esse resultado reafirma a centralidade dessa modalidade no campus, ao integrar a formação básica e a técnica e contribuir para o fortalecimento da formação cidadã e profissional. Os cursos de Licenciatura concentram 65 estudantes (33%) respondentes, evidenciando a relevância da formação de professores no IFB, alinhada à valorização do magistério e à formação inicial de docentes em áreas estratégicas. Já os cursos subsequentes reúnem 38 estudantes (19%) respondentes, representando uma procura menor, mas ainda importante, por atender à demanda de jovens e adultos que já concluíram o Ensino Médio e buscam qualificação para inserção no mundo do trabalho.

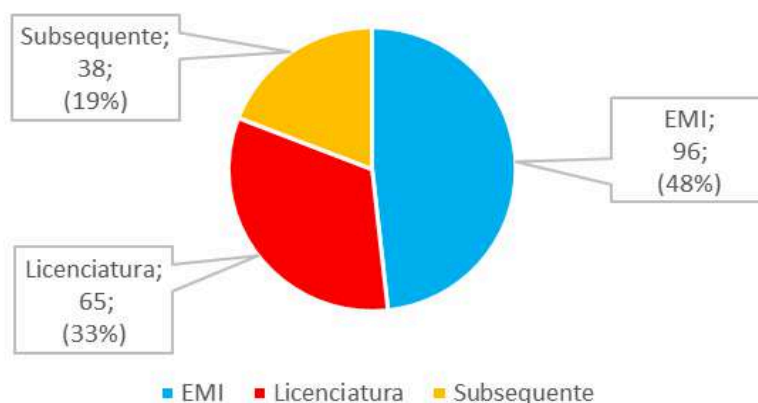


Figura 2. Perfil de curso em que os estudantes respondentes estavam matriculados.

Fonte: Questionário de percepção dos estudantes – Campus Ceilândia (2025).

Em relação às expectativas dos estudantes sobre a escola (**Figura 3**), de modo geral, as respostas indicam avaliação positiva em todos os aspectos analisados, especialmente em ensino e aprendizagem, infraestrutura e ações de permanência e êxito. A comunicação obteve boa percepção geral, mas ainda carece de maior efetividade. Já as atividades extracurriculares foram apontadas como o aspecto mais frágil, com muitas avaliações parciais ou negativas. Em síntese, os resultados evidenciam que o campus mantém excelência em suas ações, podendo ainda fortalecer a comunicação e a oferta de atividades extracurriculares, de forma a atender plenamente às expectativas da comunidade.

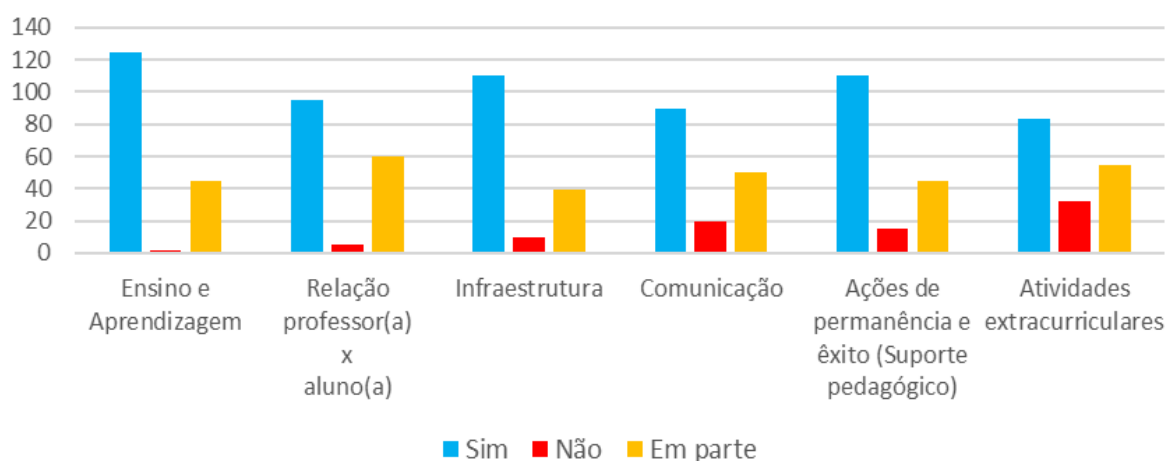


Figura 3. Avaliação dos estudantes quanto ao atendimento das expectativas pela escola. *Fonte: Questionário de percepção dos estudantes – Campus Ceilândia (2025).*

A **Figura 4** evidencia que os estudantes reconhecem de forma expressiva os valores institucionais de inclusão e a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, considerados os pilares mais consolidados no Campus Ceilândia. A integração curricular foi apontada como valorizada pela maioria dos participantes, embora o número elevado de respostas “em parte” indique que ainda há desafios na efetivação plena dessa prática. As ações de permanência e êxito também foram apontadas como valorizadas pela maioria dos participantes, apresentando, no entanto, muitas avaliações parciais, sinalizando a necessidade de fortalecimento das estratégias de acompanhamento estudantil. Por fim, a gestão democrática obteve um equilíbrio entre respostas positivas e parciais, sugerindo que a participação coletiva pode ser ampliada. De modo geral, os resultados confirmam, na percepção dos estudantes, o compromisso do campus com uma formação inclusiva e

integrada, ao mesmo tempo em que apontam oportunidades de aprimoramento na consolidação de práticas participativas e de suporte à permanência estudantil.

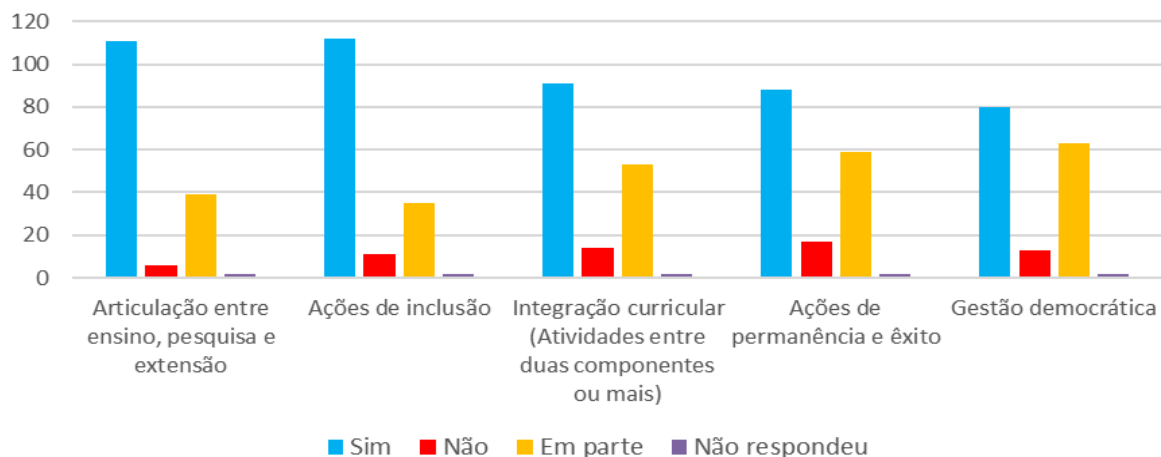


Figura 4. Percepção dos estudantes sobre os valores priorizados no Campus Ceilândia. *Fonte: Questionário de percepção dos estudantes – Campus Ceilândia (2025).*

Em relação à educação inclusiva (**Figura 5**), os dados indicam que a maioria dos participantes considera que o IFB Campus Ceilândia promove um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, com 131 respostas positivas (74%). Outros 41 respondentes (23%) apontaram que isso ocorre apenas parcialmente, enquanto 4 (2%) disseram que não percebem esse ambiente, e 2 não responderam. Esses resultados reforçam a imagem positiva do campus, ao mesmo tempo em que sinalizam a necessidade de fortalecer práticas inclusivas para alcançar a totalidade dos estudantes.

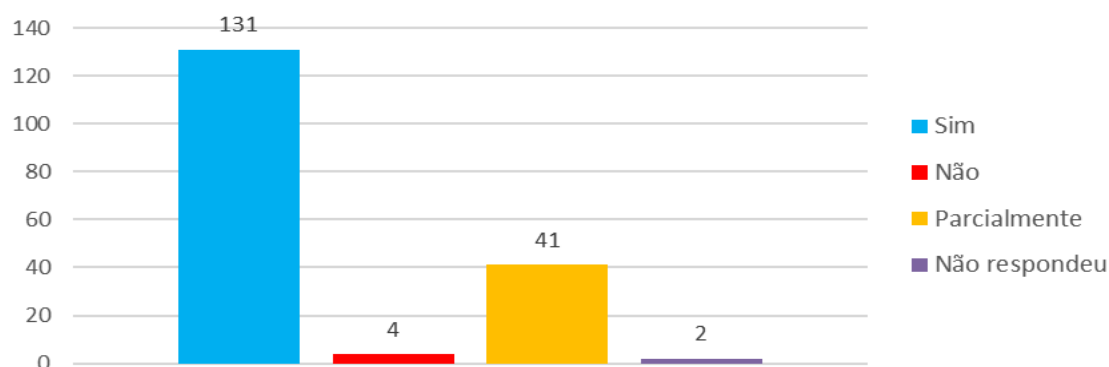


Figura 5. Resposta dos estudantes em relação à pergunta: Você considera que o IFB Campus Ceilândia promove um ambiente escolar inclusivo e acolhedor? *Fonte: Questionário de percepção dos estudantes – Campus Ceilândia (2025).*

O gráfico abaixo (**Figura 6**) foi construído a partir da pergunta discursiva “Como o IFB Campus Ceilândia pode se tornar melhor?”. Direcionada aos estudantes, essa questão teve as respostas agrupadas em categorias temáticas, a fim de possibilitar a análise das principais percepções e sugestões apresentadas.

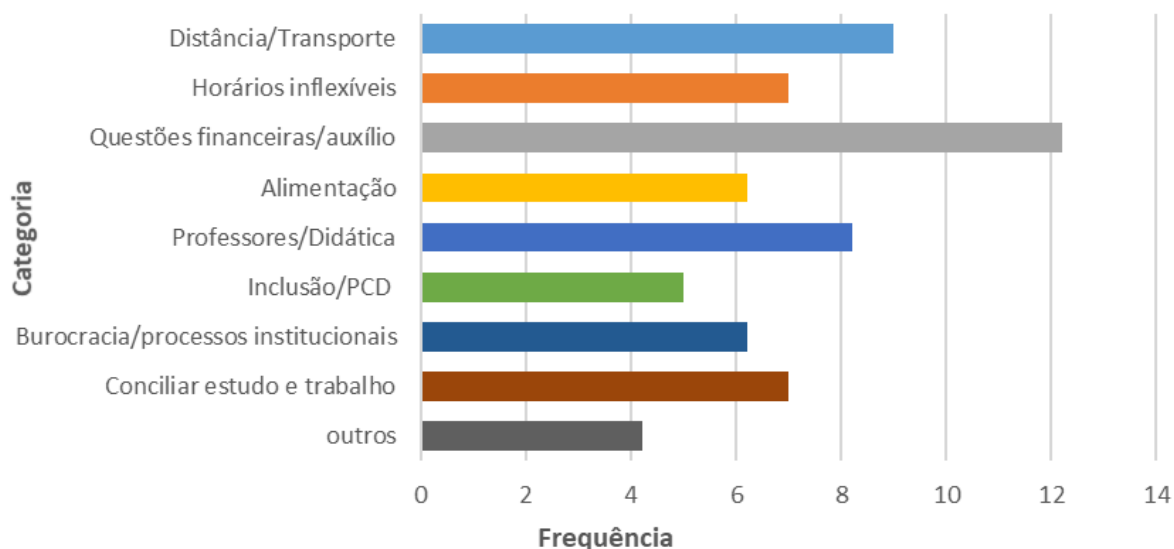


Figura 6. Resposta dos estudantes em relação à pergunta: Como o IFB Campus Ceilândia pode se tornar melhor? *Fonte: Questionário de percepção dos estudantes – Campus Ceilândia (2025).*

A análise revela que as maiores dificuldades relatadas pelos alunos do IFB Campus Ceilândia concentram-se em “Questões Financeiras e Auxílios”, seguida por “Distâncias, Transporte e Alimentação”. Isso indica que as barreiras de acesso físico e econômicas são os principais desafios para a permanência estudantil. Também há destaque para problemas relacionados à “Flexibilidade de Horários” e à “Didática Docente”, mostrando a necessidade de maior adaptação às realidades dos alunos que trabalham, assim como, a possibilidade de melhoria na didática docente. A “Inclusão e Acessibilidade” surgem em menor número, mas com relatos profundos e críticos, apontando carência de preparo institucional. As menções sobre “Gestão e Comunicação” reforçam a importância de canais mais eficientes entre estudantes e administração. De modo geral, os dados apontam para a urgência de políticas de apoio, transporte e alimentação. A **Tabela 10** apresenta os exemplos de respostas apresentadas pelos estudantes.

Tabela 10. Resposta dos estudantes em relação à pergunta: Como o IFB Campus Ceilândia pode se tornar melhor?

Categoria	Exemplos de Respostas
Distância/Transporte	“Transporte de ônibus de Samambaia até a instituição”, “A distância da minha casa”
Horários inflexíveis	“A falta de flexibilidade dos horários”, “Aulas até mais tarde atrapalham o trabalho”
Questões financeiras/auxílio	“Falta de auxílio permanência”, “Necessidade financeira”, “Auxílio baixo”
Alimentação	“Não ter restaurante universitário”, “Lanchonete com valores altos”
Professores/didática	“Professores que não passam o conteúdo”, “Falta de didática”, “Ficamos 2 meses sem professor”
Inclusão/PCD	“Professores despreparados para lidar com PCD”, “NAPNE sem força”, “Falta de empatia e respeito”
Burocracia/processos institucionais	“Falta de divulgação de auxílios”, “Processos burocráticos”, “Dificuldade de conseguir auxílio”
Conciliar estudo e trabalho	“Necessidade de trabalhar”, “Trabalhar e estudar ao mesmo tempo”
Outros	“Pouca oferta de optativas”, “Monitoria”, “Falta de interatividade da coordenação”

Fonte: Questionário de percepção dos estudantes – Campus Ceilândia (2025).

Em síntese, as percepções dos discentes indicam que o campus é reconhecido como um espaço de oportunidades e acolhimento, mas que ainda requer ações integradas de gestão, assistência e pedagogia para fortalecer a equidade, o diálogo e o apoio à trajetória estudantil, consolidando-se, assim, como um ambiente verdadeiramente inclusivo, democrático e transformador.

9.2 Pais, mães e responsáveis

A comissão aplicou o formulário no formato impresso e virtual para os pais, mães e responsáveis dos estudantes do Ensino Médio Integrado em uma reunião escolar. Ao todo tivemos 30 respondentes. Ao serem questionados sobre a importância da participação dos pais, 98,7% dos responsáveis consideram importante a participação deles na elaboração do

PPP, demonstrando a compreensão da relevância do envolvimento deles na construção desse importante documento.

Quanto aos aspectos considerados mais importantes para o desenvolvimento dos estudantes, os mais apontados foram a valorização da aprendizagem e a preparação para o futuro, conforme **Figura 7**.

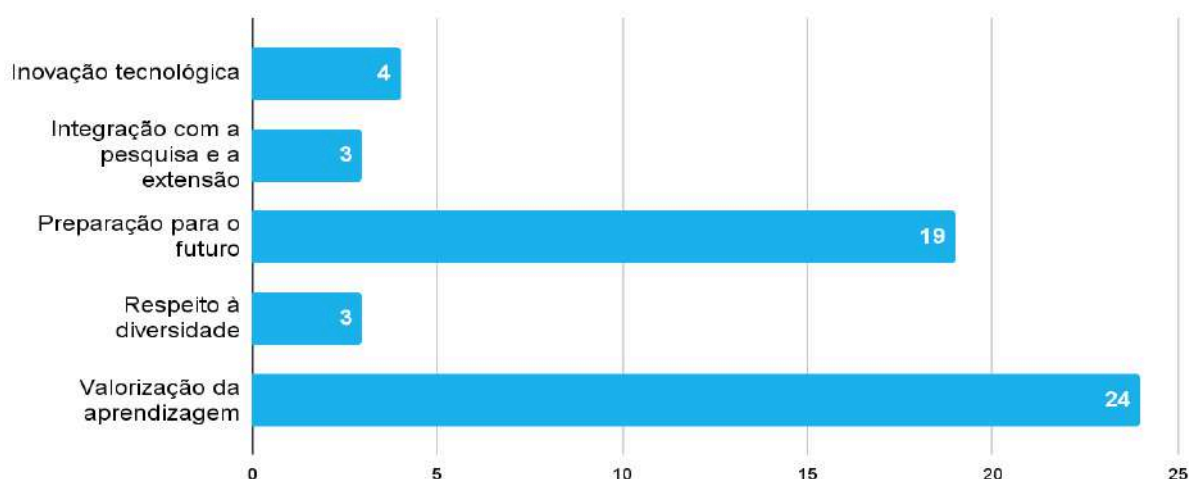


Figura 7. Aspectos considerados mais importantes para o desenvolvimento dos estudantes, na percepção dos pais, mães e responsáveis. *Fonte: Questionário aplicado aos pais, mães e responsáveis – Campus Ceilândia (2025).*

Quando questionados sobre as expectativas em relação à atuação da escola (**Figura 8**), os pais, mães e responsáveis apresentaram avaliação predominantemente positiva em todos os aspectos analisados, com destaque para infraestrutura, ensino e aprendizagem e atividades extracurriculares, que obtiveram os melhores índices de satisfação. A comunicação institucional também foi bem avaliada, embora ainda demande aprimoramento em termos de clareza e alcance das informações. A relação entre professores e estudantes apresentou maior número de respostas parciais ou negativas, indicando a necessidade de aprofundar o diálogo com a comunidade escolar para compreender as causas dessa percepção. Já as ações de permanência e êxito, embora reconhecidas positivamente, foram apontadas como um aspecto que requer atenção contínua, de modo a fortalecer o acompanhamento pedagógico e o suporte integral aos estudantes.

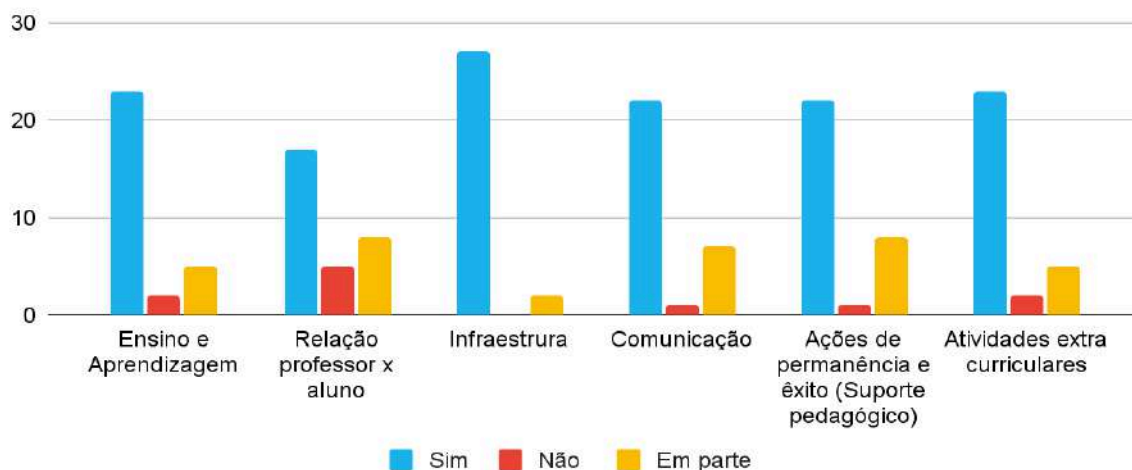


Figura 8. Avaliação dos pais, mães e responsáveis quanto ao atendimento das expectativas pela escola. *Fonte: Questionário aplicado aos pais, mães e responsáveis – Campus Ceilândia (2025).*

No que se refere à educação inclusiva, a maioria dos respondentes (83%) reconhece o compromisso do Campus Ceilândia em promover um ambiente acolhedor, acessível e inclusivo. Uma parcela de 14% indicou perceber esse compromisso apenas parcialmente, enquanto 3% afirmaram não considerar a escola um espaço inclusivo. Esses resultados demonstram avançado reconhecimento das ações institucionais voltadas à inclusão, mas também apontam para a necessidade de continuidade e aprimoramento das práticas que garantam o pleno pertencimento de todos os estudantes.

As respostas qualitativas apresentadas nas **Tabelas 11 e 12** reforçam a visão das famílias sobre os aspectos mais valorizados na formação estudantil e as expectativas de aprimoramento institucional. De modo geral, as respostas expressam satisfação com o trabalho desenvolvido pelo campus, ao mesmo tempo em que apontam caminhos para aperfeiçoar a integração pedagógica, o diálogo com as famílias e o suporte ao estudante, aspectos fundamentais para o fortalecimento da permanência e do êxito escolar.

Tabela 11. O que é considerado indispensável para a formação do estudante, conforme pais, mães e responsáveis.

Categoria	Exemplos de Respostas
Qualidade no Ensino	Ensino de qualidade; Projeto pedagógico focado no aprender fazendo; Integração entre teoria e prática.
Formação do Aluno	Desenvolvimento da aprendizagem; Formação como profissional e cidadão.
Relação Escola-Comunidade	Integração entre ambiente escolar, alunos e pais.
Valores Educacionais	Criticidade; Educação e responsabilidade.

Fonte: Questionário de percepção dos pais, mães e familiares – Campus Ceilândia (2025).

Tabela 12. Exemplo de respostas pelos pais, mães e responsáveis à pergunta: Como o IFB Campus Ceilândia pode se tornar melhor?

Categoria	Exemplos de Respostas
Apoio ao estudante	Auxílio em relação às provas do Enem, PAS e vestibulares; Projetos para auxiliar nas dificuldades dos alunos.
Gestão pedagógica e projetos	Engajamento dos profissionais da educação no aperfeiçoamento do PPP; Adaptação dos projetos às realidades dos alunos; Comunicação escola-família.
Satisfação geral	Não tenho nada para reclamar.

Fonte: Questionário de percepção dos pais, mães e familiares – Campus Ceilândia (2025).

9.3 Parceiros do campus

Um formulário de pesquisa foi encaminhado para 3 parceiros da comunidade local, entretanto um deles respondeu de forma inviável a se computar os dados. Abaixo seguem as perguntas realizadas e as respostas obtidas.

- *De quais formas o IFB poderia atender melhor a comunidade local?*

Os respondentes afirmaram que consideram mais importantes, respectivamente, a oferta de cursos específicos, a divulgação de vagas das empresas, a infraestrutura (ex. ginásio, auditório, salas), e a oferta de esportes.

- *Como você gostaria de contribuir para a elaboração ou revisão do PPP?*
Ambos os respondentes destacaram que gostariam de colaborar em atividades comunitárias.
- *Você acha que a escola está alinhada com as necessidades da comunidade em termos de educação e formação?*
Os participantes demonstraram percepção positiva, indicando que a instituição está em sintonia com as necessidades locais.
- *A escola promove atividades que envolvem a comunidade?*
Houve consenso de que a escola promove atividades que envolvem a comunidade.
- *Como você avalia o papel da escola em temas como inclusão, cidadania e desenvolvimento social na comunidade?*
As respostas se dividiram entre “muito bom” e “bom”, revelando reconhecimento do impacto social da instituição.
- *Quais áreas você acha que o IFB deveria priorizar para melhorar a contribuição da escola na comunidade?*
Os respondentes se dividiram entre programas de apoio social, e a promoção de eventos culturais e esportivos.
- *Como você avalia a articulação entre a escola e a comunidade?*
A articulação entre escola e comunidade foi avaliada como boa.
- *Quais sugestões você teria para melhorar a relação entre a escola e a comunidade?*
Destacaram a necessidade de ampliar a oferta de cursos em áreas de maior demanda, como, por exemplo, Técnico em Enfermagem, além de intensificar a divulgação e a movimentação das mídias sociais.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reformulação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Campus Ceilândia (CCEI) representou um desafio significativo, dada a relevância do documento como orientador das ações pedagógicas, administrativas e formativas da instituição. O PPP é o instrumento que expressa a concepção de educação, o papel social da escola e o perfil de cidadão que se pretende formar. Por sua natureza, é um documento construído coletivamente, o que exige diálogo permanente entre os diferentes segmentos da comunidade escolar.

A elaboração do PPP fundamenta-se nos princípios da gestão democrática, que valorizam o planejamento participativo, a tomada de decisões coletivas e a corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo. A reformulação contou com a colaboração de docentes, técnicos administrativos, discentes, pais, responsáveis e representantes da comunidade externa, garantindo a representatividade e o compromisso social do campus.

Durante o processo de construção, buscou-se evidenciar a identidade institucional, considerando suas características, valores, metas e objetivos, de modo a orientar as práticas pedagógicas e administrativas. O documento reflete o compromisso do campus com uma formação escolar, profissional e cidadã pautada nos princípios da equidade, da inclusão e da transformação social.

Com o intuito de fortalecer a participação coletiva e a escuta ativa da comunidade, foram utilizados formulários e outros instrumentos de consulta junto aos diferentes segmentos institucionais e à comunidade externa. As informações coletadas serão utilizadas para subsidiar o planejamento e o aprimoramento das ações pedagógicas, administrativas e formativas da instituição, assegurando maior coerência entre as práticas desenvolvidas e as demandas reais da comunidade escolar. Destaca-se ainda que o documento passou por consulta pública no período de 08 a 19 de junho de 2026, com ampla divulgação para a comunidade escolar.

Por se tratar de um documento dinâmico e flexível, o PPP deverá ser avaliado periodicamente, por meio da comissão permanente de acompanhamento, de modo a mantê-lo atualizado e coerente com as transformações pedagógicas, políticas e sociais que ocorrerem durante sua vigência. Estabeleceu-se que sua revisão será realizada a cada dois anos por uma

comissão específica, podendo, entretanto, ocorrer antes desse prazo, mediante solicitação dos colegiados, da Direção-Geral ou do Conselho Gestor.

Assim, o Projeto Político-Pedagógico do Campus Ceilândia consolida-se como um documento vivo, em constante construção e aperfeiçoamento, que orienta o fazer educativo, fortalece a identidade institucional e reafirma o compromisso da escola com uma educação pública, democrática, inclusiva e socialmente referenciada.

REFERÊNCIAS

- BRANDALISE, M. Ângela T. Avaliação institucional da escola: conceitos, contextos e práticas. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa, 13(2): 317–332, 2011. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.13i2.0008. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3220>. Acesso em: 17 out. 2025.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Profissional e Tecnológica. Resolução CNE/CP nº 01, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 4, p. 19–24, 6 jan. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-2021>. Acesso em: 15 out. 2025.
- BRASIL. Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 14 jul. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em: 17 out. 2025.
- BRASIL. Decreto n. 9.235, de 15 de junho de 2017. Regulamenta a avaliação institucional das instituições de educação superior, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 jun. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9235.htm. Acesso em: 17 out. 2025.
- BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF. Acesso em: 21 out. 2025.

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei n. 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 17 de out. 2025.
- BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui o Sistema da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 17 out. 2025.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 17 out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPI). Brasília, 2008. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 17 out. 2025
- BRASÍLIA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2024 - 2030. Brasília: Instituto Federal de Brasília, 2023. Disponível em: https://diretorios.ifb.edu.br/diretorios/1827/arquivos/download/PDI_2024-2030_p%C3%B3s_CS_-_Ajustado_-_Google.pdf. Acesso em: 17 out. 2025.
- BRASÍLIA. Projeto Pedagógico Institucional. Brasília: Instituto Federal de Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/16333/Projeto%20Pedag%C3%B3gico%20Institucional%20-%20Alterado.pdf>. Acesso em: 17 out. 2025.
- CEILÂNDIA. Projeto Político Pedagógico (PPP) 2018-2023: uma construção coletiva e integrada no Campus Ceilândia. Ceilândia: Distrito Federal, 2018. Disponível em: https://www.ifb.edu.br/attachments/article/19085/PPP_FORMATADO_TIMBRADO%2021_10.pdf. Acesso em: 9 out. 2025.
- CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Cadernos CEDES, v. 25, n. 67, p. 137-153, 2005.
- DA SILVA, J.M.V., COUTO, L.C., POLITO, C.M.M., Coletânea NEWSGEDIS [recurso eletrônico]: a sigla LGBTQIA+ que virou livreto. Brasília: Editora IFB, 2024. Disponível em: <https://editora.ifb.edu.br/documents/174/193-131-PB.pdf>. Acesso em 20 out. 2025.

DELORS, J. (org.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/UNESCO, 1998.

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 6.359, de 14 de agosto de 2019. Cria a Região Administrativa do Sol Nascente/Pôr do Sol - RA XXXII e dá outras providências. Sistema Oficial de Legislação do Distrito Federal (SINJ-DF) Diário Oficial do Distrito Federal, Seção 1, 2 e 3, 15 de agosto de 2019. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/22b8194e32514c60b7bf2680adfb7d0/Lei_6359_14_08_2019.html. Acesso em: 17 out. 2025.

FERNANDES, M. N. (2019). Letramento em avaliação de professores em formação inicial em um curso de Letras Espanhol: uma pesquisa-ação. (Tese de mestrado, Universidade de Brasília (UnB)). Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/37251/1/2019_MarcellaNascimentoFernandes.pdf. Acesso em 17 out. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 79p.

FREITAS, L.C.; SORDI, M.R.L.; MALAVASI, M.M.S.; FREITAS, H.C.L. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. Petrópolis: Vozes, 2009. 88p.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD). Brasília: Codeplan, 2015. Disponível em: <https://www.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2015/10/Codeplan.pdf>. Acesso em 19 out. 2025.

IFB. Instituto Federal de Brasília. Missão, Visão e Valores. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/institucional/missao>. Acesso em 17 out de 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em 17 out. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISAS E ESTATÍSTICAS DO DISTRITO FEDERAL (IPE-DF). Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios Ampliada: Ceilândia - Resultados gerais: moradores e domicílios. Brasília: IPE-DF, 2024. Disponível em: <https://pdad.ipe.df.gov.br/files/reports/ceil%C3%A2ndia.pdf>. Acesso em 17 out. 2025.

- INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. Apresentação da CPA. 2025. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/institucional/fundacoes-de-apoio/113-institucional/conselhos-e-comissoes36/2255-apresentacao-da-cpa>. Acesso em: 20 out. 2025.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- MOURA, Dante Henrique. Educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. Brasília: MEC/Setec, 2010.
- PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002. (Guia da Escola Cidadã, v. 7).
- PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- PIMENTEL, G. S. R. Clima organizacional e gestão democrática no contexto de uma universidade pública. In: OLIVEIRA, A. D. S.; PIMENTEL, G. S. R. Educação superior: questões contemporâneas. Salvador: EDUNEB, 2010.
- RAMOS, Marise. Concepção de ensino médio integrado: fundamentos e desafios. Brasília: MEC/Setec, 2008.
- ROSSATO, Ricardo. Paulo Freire e a práxis educativa: entre teoria e prática. *Revista Educação e Filosofia*, v. 31, n. 63, p. 325–340, 2017.
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITAÇÃO (SEDUH). Geoportal. Disponível em: <https://www.ide.df.gov.br/geoportal/>. Acesso em 17 out. 2025.